

Conhecimento em Construção

Ponte sobre o Rio do Peixe
Emílio Baumgart - 1930



25
anos

Curso de Engenharia Civil
Unoesc Joaçaba

Fabiano Alexandre Nienov, Gislaine Luvizão, Jhulis Marina Carelli,
Maiara Foiato, Scheila Lockstein
(Organizadores)

EDITORA
UNOESC

© 2025 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc

É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: (49) 3551-2065 - www.unoesc.edu.br/editora - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro

Revisão metodológica: Carlos Libman

Capa: Simone Dal Moro

Diagramação: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749	Conhecimento em construção: 25 anos: Curso de engenharia civil Unoesc Joaçaba / Fabiano Alexandre Nienov... [et al.] (organizadores). – Joaçaba: Editora Unoesc, 2025. 182 p. : il. ; 23 cm ISBN e-book: 978-85-8422-268-1 Inclui bibliografias 1. Engenharia civil – Ensino e estudo. 2. Desenvolvimento regional. I. Nienov, Fabiano Alexandre, (org.).
CDD 624	

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella
Campus de Xanxerê
Genesio Téó

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

Conselho Editorial

Kurt Schneider
Tiago de Matia
Aline Pertile Remor
Marcos Cordeiro Freitas
Juliano Spuldaro
Ieda Margarete Oro
Robison Tramontina

Thais Janaina Wenczenovicz
Simone Silveira
Maurício Vicente Alves
Rodrigo Geremias
Marconi Januário
Marilda Pasqual Schneider
Camila Rostirola



Agradecimentos

O Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba agradece, com profunda estima, ao Colegiado do ano de 2025, cuja contribuição foi determinante para a realização desta obra comemorativa. O envolvimento ativo dos seus integrantes foi essencial para a pesquisa, organização e validação das informações que compõem este livro, fruto de um esforço coletivo em prol da preservação da memória institucional.

Estendemos nosso agradecimento especial aos coordenadores que gentilmente compartilharam suas experiências por meio de entrevistas, contribuindo para o resgate da história e da evolução do curso ao longo dos anos. Da mesma forma, agradecemos aos egressos que colaboraram com relatos marcantes sobre sua trajetória acadêmica e profissional, fortalecendo os vínculos entre passado, presente e futuro da Engenharia Civil na Unoesc.

A sensibilidade e o comprometimento de todos os envolvidos tornaram possível o registro de uma história rica em conquistas, desafios superados e contribuições significativas para a universidade e para a região. Este livro é, acima de tudo, um tributo coletivo àqueles que ajudaram a construir e consolidar o curso ao longo de seus 25 anos.



Conhecimento
em Construção

Sumário

Agradecimentos	3
Prefácio	7
Introdução	9
A Origem do Curso de Engenharia Civil	11
1.1 Panorama Socioeconômico do Meio Oeste Catarinense Antes da Criação do Curso	11
1.2 Criação e implantação do curso	13
1.3 Coordenações e Estrutura Curricular	15
1.4 Infraestrutura	20
1.5 Perfil dos primeiros acadêmicos e egressos	24
1.6 Marcos importantes e desafios enfrentados	25
Principais marcos:	26
Principais Desafios:	28
AENCIMOC - Associação de Engenheiros Civis do Meio Oeste Catarinense	29
Corpo Docente e Gestão Acadêmica	36
3.1 Professores pioneiros e suas contribuições	36
3.2 Construção bloco 7	42
3.3 Coordenação de curso	44
3.4 Perfil do corpo docente: áreas de especialização e atuação	63
3.5 Projetos	87
3.6 Participação em eventos técnico-científicos	104

3.7 Intercâmbio	110
3.8 Extensão universitária	114
Depoimentos e histórias de egressos	116
Relação de turmas egressas	127
Considerações Finais	161
Registros Históricos.....	162



Prefácio

Escrever este prefácio é como folhear, com o coração, um álbum de memórias que atravessa 25 anos de história. É difícil não se emocionar ao recordar o início desta caminhada, quando aceitei o desafio de colaborar com a implantação e ser o primeiro coordenador do Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba. Mais do que um desafio profissional, foi um compromisso com o futuro, com o desenvolvimento regional e com a formação de profissionais capazes de transformar o mundo através da engenharia.

Ajudei a plantar as sementes de um sonho coletivo – um curso pensado para transformar vidas, construir caminhos e deixar marcas duradouras na sociedade. Foram anos de dedicação, enfrentando os desafios naturais da implantação: a definição da matriz curricular, a seleção criteriosa do corpo docente, a estruturação física e acadêmica. Mas, acima de tudo, foi uma jornada marcada por conquistas e por um ideal que nos guiou desde o início.

Este livro é mais do que um registro histórico. É uma celebração da evolução, das dificuldades superadas, das mudanças abraçadas e, acima de tudo, das pessoas que fizeram tudo acontecer. Coordenadores, professores, técnicos, estudantes e engenheiros civis formados aqui, todos deixaram a sua pegada nessa história. Cada coordenador trouxe consigo uma visão própria, contribuindo para a consolidação do curso como referência em ética, inovação e responsabilidade social.

Aqui estão guardadas as conquistas que moldaram o curso, os depoimentos que emocionam, as imagens que falam por si e os rostos de quem construiu pontes – não só de concreto, mas de conhecimento, amizade e realização. São histórias inspiradoras que mostram a verdadeira força transformadora da educação.

Ao abrir estas páginas, deixo um convite: reviva conosco cada capítulo desta jornada. Que esta obra inspire as futuras gerações de engenheiros civis e que o espírito de compromisso e excelência que sempre guiou o nosso curso siga firme pelos próximos 25 anos – e além.

Com gratidão e emoção, Sady Zago



Introdução

Este livro foi idealizado com o propósito de celebrar os 25 anos de existência do Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba, registrando sua história desde os primeiros movimentos de implantação até os dias atuais. Busca-se, por meio desta obra, não apenas homenagear os personagens que contribuíram com essa trajetória, mas também apresentar as transformações pedagógicas, estruturais e institucionais que marcaram a consolidação do curso como referência regional e estadual na formação de engenheiros civis.

Desde sua criação, o curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba assumiu um papel estratégico para o desenvolvimento do Meio-Oeste Catarinense, contribuindo com a formação de profissionais capacitados, promovendo a inovação técnica e oferecendo soluções para as demandas de infraestrutura regional. Tornou-se um agente de transformação econômica, social e ambiental, impactando diretamente municípios vizinhos, instituições públicas e o setor produtivo da região. Para a universidade, representou a afirmação de sua missão comunitária, de seu protagonismo científico e de sua capacidade de contribuir para o progresso local de forma ética, sustentável e integrada com a realidade.

A construção deste livro se fundamentou em uma metodologia pautada no rigor histórico e no compromisso com a memória institucional. Foram realizadas entrevistas com coordenadores e docentes que atuaram ao longo das diferentes gestões do curso, além da consulta a documentos institucionais, atas, registros fotográficos, arquivos acadêmicos, materiais didáticos e relatos de egressos. A obra também contempla dados referentes à evolução das matrizes curriculares, à expansão da infraestrutura laboratorial, aos projetos de

extensão e pesquisa, às parcerias institucionais e aos marcos históricos da trajetória do curso.

Espera-se que esta publicação inspire futuros estudantes, docentes, gestores e profissionais da área, fortalecendo o sentimento de pertencimento e reafirmando o compromisso da Unoesc com a formação de excelência e o desenvolvimento regional.

A Origem do Curso de Engenharia Civil

1.1 PANORAMA SOCIOECONÔMICO DO MEIO OESTE CATARINENSE ANTES DA CRIAÇÃO DO CURSO

Nos anos 1990, a economia local estava em transição de uma base essencialmente agropecuária para um modelo mais diversificado, com forte expansão da indústria de transformação, especialmente nos setores: metalúrgico e mecânico, madeireiro, alimentos, com destaque crescente, a construção civil.

A cidade de Joaçaba, com cerca de 22.982 habitantes em 1996, já figurava como sede da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense (AMMOC) e da Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC). Era o centro administrativo de diversas instituições públicas e privadas, além de concentrar 939 estabelecimentos comerciais e cerca de 253 indústrias, sendo a construção civil um setor estratégico e em franco crescimento.

Joaçaba, como polo econômico e urbano, com cerca de 80% da população na zona urbana e um parque industrial ativo, era um polo regional da indústria, comércio e prestação de serviços, foi considerada estratégica para receber o curso. A necessidade de suprir a demanda por mão de obra especializada foi um fator decisivo, aliando desenvolvimento regional à formação de engenheiros locais.

Apesar do dinamismo econômico, a região enfrentava uma grave carência de profissionais com formação superior em engenharia, especialmente em engenharia civil. Os jovens interessados nessa carreira precisavam se deslocar para centros como Florianópolis (UFSC), Joinville (UDESC) e Blumenau (FURB), o que gerava evasão de talentos e dificultava o atendimento às demandas locais por projetos e execução de obras de qualidade. Além de tornar oneroso

e muitas vezes inviável o acesso ao ensino superior para jovens de cidades interioranas.

Muitos municípios menores da região sequer contavam com engenheiros residentes. Isso resultava em obras públicas realizadas sem supervisão técnica especializada, projetos arquitetônicos e estruturais terceirizados a profissionais de fora, dificuldades para atender às exigências legais de projetos, orçamentos e licitações, subaproveitamento de recursos públicos voltados à infraestrutura urbana e regional. Essa lacuna técnica representava um entrave para a consolidação do desenvolvimento regional, que dependia de obras viárias, saneamento, edificações públicas e privadas, loteamentos, projetos de urbanização, entre outros.

Em muitas localidades, obras eram licitadas sem a devida análise técnica ou contratadas com profissionais de outras regiões, o que encarecia os serviços e atrasava prazos. Além disso, órgãos públicos enfrentavam dificuldade para cumprir exigências legais, como laudos técnicos e planos diretores.

Do ponto de vista do setor privado, construtoras, loteadoras e empreiteiras locais também sofriam com a escassez de engenheiros, o que limitava a capacidade de crescimento da cadeia da construção civil — setor que, à época, já era responsável por uma parcela significativa do PIB local.

Dados nacionais apontavam que, enquanto países como a China formavam mais de 600 mil engenheiros por ano, o Brasil formava apenas 40 mil, sendo que mais da metade optava pela Engenharia Civil. Ainda assim, o país enfrentava um déficit anual estimado de 20 mil engenheiros, segundo o CONFEA.

1.2 CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Foi no cenário econômico e técnico que a Unoesc, em consonância com sua missão institucional de promover o desenvolvimento regional, identificou a formação de engenheiros civis como uma ação estratégica para fixar talentos, estimular o empreendedorismo local e qualificar a execução de obras em toda a microrregião de Joaçaba e adjacências.

A criação do curso se deu por meio da articulação entre lideranças institucionais da Unoesc e representações regionais como a AMMOC e a ACIOC, com apoio de entidades públicas e privadas. A justificativa central foi o fortalecimento da construção civil como motor para o desenvolvimento regional.

O Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba foi oficialmente autorizado em 1º de novembro de 1996, pela Resolução 24/Consun/1996. No entanto, a estruturação acadêmica, curricular e física foi concluída ao longo de 1998 e 1999, culminando com o primeiro processo seletivo no final de 1999 e o início das aulas em fevereiro de 2000.

Na época, o curso foi ofertado com 50 vagas anuais em período integral, priorizando o turno da manhã. O vestibular foi realizado por meio do sistema ACAFE, que já demonstrava grande demanda por cursos da área de engenharia. A procura, logo nos primeiros anos, surpreendeu pela adesão de estudantes da região da AMMOC e de municípios como Concórdia, Campos Novos, Piratuba, Irani e até mesmo de Barracão (RS)

O reconhecimento oficial foi dado pelo Decreto 1.692/2004 (DOE de 26/04/2004). A partir de 2011, com o crescimento da procura e o aumento das matrículas, o número de vagas anuais foi ampliado para 80, com a oferta de 50 vagas no primeiro semestre e 30 no

segundo. Em 2012, devido a demanda expressiva foi aprovado pela Resolução 112/CONSUN/2012 o aumento de 20 vagas anuais para o curso de Engenharia Civil campus de Joaçaba, portanto a partir de 2013 a oferta anual é de 100 vagas, 50 vagas no primeiro semestre e 50 vagas no segundo semestre.

E a renovação foi concedida em 06 de agosto de 2014, pelo Decreto nº 2.342. Reformulação curricular em 2016 para adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e maior interdisciplinaridade. Expansão do número de laboratórios, convênios com SENAI e integração com projetos de extensão e inovação. Em 2017, o curso passou novamente por reconhecimento in loco, agora pelo Ministério da Educação Federal (MEC).

A primeira turma formou-se em 2004. O curso já havia recebido reconhecimento legal e contou com colação de grau solene. Muitos egressos permaneceram na região, atuando em empresas locais, prefeituras, escritórios de engenharia e na docência, contribuindo diretamente com o desenvolvimento da infraestrutura regional.

A implantação do curso e a formação de profissionais capacitados, transformou a realidade regional em poucos anos, surgiram escritórios de engenharia comandados por ex-alunos da Unoesc, empresas da construção civil passaram a contar com mão de obra técnica qualificada, Prefeituras e câmaras de vereadores passaram a contratar engenheiros locais, muitos deles ex-alunos, em cargos técnicos, e os próprios egressos do curso passaram a atuar como multiplicadores, retornando à universidade como professores, pesquisadores e orientadores de estágio.

A longo prazo, o curso passou a ser reconhecido não apenas como um centro formador de engenheiros, mas como agente de transformação socioeconômica regional.

1.3 COORDENAÇÕES E ESTRUTURA CURRICULAR

A coordenação inicial foi assumida pelo químico José Carlos Azolini, responsável pela implantação do curso no ano de 2000. Sua atuação foi fundamental para estruturar a primeira matriz curricular, organizar o corpo docente e viabilizar as condições acadêmicas e físicas necessárias para o início das atividades.

Ainda em 2000, a coordenação passou para o Engenheiro Civil Sady Zago, que permaneceu no cargo por 12 anos, até 2012. Sady conduziu o curso durante um período de forte crescimento, coordenando processos de reconhecimento, incentivando a ampliação da infraestrutura laboratorial e consolidando o curso como referência regional em formação de engenheiros civis.

Em 2012, a coordenação foi assumida pela Engenheira Civil Angela Zamboni Piovesan, egressa da própria Unoesc Joaçaba e mestre em Engenharia Civil. Angela liderou importantes reformulações curriculares, ampliou a participação dos alunos em projetos de extensão e pesquisa, além de fortalecer a integração com o mercado regional de engenharia.

Durante o período de licença-maternidade de Angela, o curso foi temporariamente coordenado pela Professora Eduarda de Magalhães Dias Frinhani e, posteriormente, novamente por José Carlos Azolini, garantindo a continuidade da gestão acadêmica.

Em seguida, o cargo foi transmitido à Engenheira Civil Scheila Lockstein, também egressa da Unoesc Joaçaba e mestre em Biociência e Tecnologia, que permaneceu como coordenadora até fevereiro de 2025. Scheila liderou o curso durante um período de transição importante, marcado pela modernização das práticas pedagógicas, pela intensificação dos estágios supervisionados e pela valorização da formação continuada dos docentes.

Em fevereiro de 2025, a coordenação foi assumida pela Engenheira Civil Jhulis Marina Carelli, também egressa da Unoesc Joaçaba e mestre em Engenharia Civil, evidenciando a continuidade do compromisso da instituição em formar líderes a partir de seus próprios quadros acadêmicos.

A atuação de cada coordenador foi essencial para a evolução do curso, moldando sua identidade, seus princípios e consolidando a Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba como uma referência de qualidade no ensino superior da região.

Ao longo de seus 25 anos de trajetória, o Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba passou por sucessivas reformulações curriculares, refletindo o compromisso com a formação de um engenheiro generalista, crítico, ético e tecnicamente qualificado. Essas alterações foram motivadas pela necessidade de alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), pelas diretrizes institucionais vigentes e pelas demandas do mercado de trabalho contemporâneo, especialmente na mesorregião Oeste Catarinense, importante polo econômico de Santa Catarina.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) partiu do reconhecimento da centralidade da Engenharia na geração de conhecimento, tecnologia e inovação, com atenção às tendências emergentes e à responsabilidade social, priorizando a melhoria da qualidade de ensino, a valorização humana e a preservação ambiental. A construção do novo currículo integrou as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unoesc, além das normas definidas pelas DCNs da área de Engenharia.

Desde suas primeiras matrizes curriculares, algumas disciplinas estruturantes marcaram presença contínua, como Cálculo I, II e III, Álgebra Linear, Física, Topografia, Resistência dos Materiais, Materiais

de Construção, Análise Estrutural, Hidráulica, Hidrologia, Geologia, Saneamento Básico, Construção Civil, Fundações, Concreto Armado, Estradas, Instalações Prediais, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), evidenciando a solidez da formação básica.

A partir de 2019, com a implementação da Matriz 5, o curso passou a adotar abordagens mais integradoras: 1) Unificação de conteúdos, como no caso de “Geologia e Mecânica dos Solos”; 2) Foco na interdisciplinaridade, com o surgimento de disciplinas como Pesquisa e Prática Profissional, Práticas Integradoras de Projetos, Avaliação de Impactos Ambientais e Empreendedorismo e Inovação. Com ênfase em competências transversais, visão sistêmica e práticas contextualizadas.

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil da Unoesc reflete um processo de revisão baseado em competências, voltado à formação de um profissional capaz de integrar conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais. Estruturado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2019, o projeto prioriza a formação por competências, focando no desenvolvimento de habilidades para tomada de decisão, resolução de problemas, inovação e melhoria contínua.

Em 2021, com a Matriz 6, consolidou-se uma reconfiguração mais profunda, alinhada às novas Diretrizes Curriculares de Engenharia (2019): Introdução de componentes integradores e de mentoria (Mentoria I, II, III e Seminários Interdisciplinares de Extensão); Implantação de núcleos comuns entre cursos e disciplinas de abordagem híbrida (MIX), incentivando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de soft skills; Inclusão de conteúdos voltados à inovação, como Pesquisa Aplicada à Economia Circular, Tecnologias e Processos Construtivos e Estruturas Modulares; Fortalecimento de

práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas e na formação por competências.

Nesse modelo, o aluno é estimulado desde o início do curso a desenvolver seu projeto de vida e carreira, apoiado por componentes como Engenharia: Evolução, Impactos e Oportunidades e pelas mentorias. A certificação intermediária por conclusão de eixos formativos também foi introduzida, fortalecendo a inserção profissional progressiva.

As Matrizes 7 (2023) e 8 (2025) deram continuidade e aprofundaram essa proposta:

- Criação da sequência Prática Profissional e Inserção Comunitária, incorporando a extensão universitária de forma estruturada, em consonância com a Resolução CNE/CES 7/2018;
- Inclusão de novas disciplinas, com ênfase em sustentabilidade, inovação e mobilidade urbana: Modelagem Arquitetônica e Estrutural, Análise de Sistemas de Transportes e Mobilidade Urbana, entre outras;
- Expansão da oferta de disciplinas eletivas e Tópicos Avançados, permitindo maior personalização da formação.
- Várias disciplinas foram reorganizadas para melhor adequação às novas demandas:
- Desenho Técnico I e II e Geometria Descritiva foram substituídas por Desenho Universal e Representação Gráfica e Matemática e Tecnologia I;

- Iniciação à Computação, Cálculo Numérico, Algoritmos e Programação foram integrados em Matemática e Tecnologia e Estatística e Algoritmos;
- Arquitetura e Urbanismo expandiu-se para Arquitetura, Urbanismo e Conforto Ambiental;
- Disciplinas como Estabilidade das Construções e Administração foram incorporadas em novos formatos curriculares.

A pesquisa aplicada à realidade regional também ganhou protagonismo, com a inserção de componentes como Pesquisa Aplicada à Engenharia, com foco especial em economia circular e sustentabilidade.

A estrutura do curso, antes baseada em estágio de obra (ESU I), desenvolvimento de pesquisa em campo ou laboratório (ESU II), projeto completo de uma edificação comercial ou multifamiliar (ESU III) e projeto executivo (TCC), foi reformulada. Atualmente, o percurso formativo conta com estágio de escritório (ESU I), estágio de obra (ESU II), Prática Integradora de Projetos, Pesquisa Aplicada à Engenharia e TCC, reforçando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e aproximando ainda mais o aluno da prática profissional desde os primeiros semestres.

O modelo pedagógico adotado reflete um compromisso com o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, favorecendo a formação de engenheiros civis capacitados a atuar em contextos cada vez mais dinâmicos e exigentes. Esse esforço também responde a um cenário nacional que ainda carece de maior número de engenheiros formados, e reforça o papel comunitário da Unoesc na retenção de talentos e na promoção do desenvolvimento regional.

A trajetória do curso evidencia sua capacidade de adaptação e inovação, reafirmando o compromisso com uma formação integral voltada à construção de soluções sustentáveis e inovadoras para os desafios contemporâneos em prol da regionalidade.

1.4 INFRAESTRUTURA

Na fase inicial, o curso utilizava salas de aula no campus I da Unoesc Joaçaba, além de laboratórios já existentes como: Laboratório de Física e Química, Laboratório de Desenho Técnico, Laboratórios de Informática, equipados com AutoCAD e outros softwares de cálculo da época, Biblioteca com 1.175 volumes na área de Engenharia, Convênios com o SENAI de Luzerna, que oferecia suporte em áreas práticas como hidráulica, soldagem e ensaios de materiais. O Deinfra (atual SIE) doou equipamentos para o laboratório de solos e pavimentação, sendo utilizados até o momento.



Laboratório de Materiais - campus I (2004)



Laboratório de informática - campus I (2004)



Ensaaios mecânicos (2004)

Mesmo sem laboratórios exclusivos no início, a universidade firmou um plano de expansão progressiva, que previa a criação

de laboratórios específicos à medida que as disciplinas fossem avançando. Ao longo dos anos, o curso ampliou e modernizou significativamente sua estrutura laboratorial. O campus de Joaçaba conta com laboratórios específicos voltados à Engenharia Civil e áreas afins, incluindo: Laboratório de Materiais de Construção; Laboratório de Concreto e Argamassas; Laboratório de Solos e Pavimentação; Laboratório de Estruturas e Ensaio de Resistência dos Materiais; Laboratório de Hidráulica e Fenômenos de Transporte; Laboratório de Conforto Ambiental e Instalações Prediais; Laboratório de Topografia e Geoprocessamento; Laboratório de Desenho Técnico e CAD. Isso permitiu a prestação de serviços técnicos à comunidade e inovação tecnológica por meio de projetos aplicados. Além disso, os laboratórios de informática foram atualizados com estações modernas para uso de softwares como AutoCAD, MS Project, SketchUp, Revit, QIBuilder, Eberick, Civil3D além de plataformas online integradas ao Portal de Ensino Unoesc.

Com o fortalecimento da infraestrutura, o curso passou a oferecer serviços especializados para empresas, prefeituras e órgãos públicos da região. Dentre os serviços prestados estão: Ensaio tecnológicos de materiais, solos, pavimentação e mecânicos, com apresentação de laudos com responsáveis técnicos. Essa atuação prática fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, além de estimular a extensão universitária e o empreendedorismo acadêmico.



Laboratório de materiais - campus II



Laboratório Engenharia Civil - campus II



Laboratório Engenharia Civil - campus II



Laboratório de ensaios mecânicos -
campus II

1.5 PERFIL DOS PRIMEIROS ACADÊMICOS E EGRESSOS

A turma inaugural do curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba era composta, em sua maioria, por jovens entre 17 e 21 anos, recém-egressos do ensino médio, oriundos de escolas públicas e privadas da região. Muitos desses estudantes eram filhos de agricultores, comerciantes e pequenos empresários, motivados pela oportunidade de cursar uma graduação de excelência sem precisar deixar o Meio-Oeste catarinense.

Além dos jovens, o grupo incluía acadêmicos que buscavam uma segunda graduação ou uma nova formação técnica, vindos de áreas como Matemática, Arquitetura e Administração. A diversidade da turma se refletia no entusiasmo e no forte senso de pioneirismo dos primeiros alunos.

Após a formatura, muitos egressos passaram a atuar em prefeituras municipais, empresas de construção civil e escritórios de engenharia da região. Outros ingressaram em órgãos públicos estaduais e federais ou seguiram carreira como autônomos e empreendedores.

A atuação dos primeiros engenheiros civis formados pela Unoesc Joaçaba foi descentralizada e teve grande impacto nas seguintes áreas: Fiscalização e execução de obras públicas em municípios de pequeno e médio porte; Projetos estruturais e arquitetônicos de loteamentos urbanos e prédios residenciais; Consultorias técnicas e perícias judiciais; Docência no ensino técnico e superior, inclusive em cursos da própria Unoesc e de outras instituições da região.

Até o ano de 2024, 844 engenheiros civis haviam se formado pelo campus de Joaçaba. Esses profissionais atuam em toda a região Sul, em diversos estados do Brasil e também no exterior, contribuindo para o desenvolvimento urbano, industrial e ambiental de maneira ética e inovadora.

1.6 MARCOS IMPORTANTES E DESAFIOS ENFRENTADOS

Ao longo de sua história, o Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba passou por profundas transformações estruturais, acadêmicas e institucionais, que o consolidaram como referência no interior de Santa Catarina. Esses marcos revelam o amadurecimento do projeto pedagógico, a qualificação da infraestrutura e a crescente inserção regional do curso.

Principais marcos:

1996 – Autorização Oficial: O curso foi autorizado oficialmente em 1º de novembro de 1996, pela Resolução 24/Consun/1996, no contexto da expansão dos cursos de graduação em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.

2000 – Início das Atividades Acadêmicas: As aulas iniciaram em fevereiro de 2000, com 50 vagas ofertadas. A primeira turma, formada majoritariamente por estudantes da microrregião de Joaçaba, iniciou suas atividades em uma estrutura em implantação, marcada pelo espírito pioneiro.

2004 – Reconhecimento Oficial: O curso foi reconhecido pelo Decreto Estadual nº 1.692/2004, consolidando a qualidade de seu projeto pedagógico e da infraestrutura.

2004 – Primeira Turma de Formandos: A formatura da primeira turma ocorreu em dezembro de 2004, com colação de grau realizada no auditório da Unoesc em início de 2005. Esses engenheiros passaram a atuar em obras públicas e privadas da região, validando a missão estratégica do curso.

2011 – Ampliação das Vagas: Em função da crescente procura, a oferta anual foi ampliada para 80 vagas (50 no primeiro semestre e 30 no segundo), acompanhada por um aumento expressivo da relação candidato/vaga, que em alguns anos superou 4,2.

2014 – Renovação do Reconhecimento: Publicada pelo Decreto Estadual nº 2.342/2014, reafirmando o compromisso do curso com a formação de excelência.

2017 – Reconhecimento pelo MEC: O curso obteve Conceito 5 na avaliação in loco do Ministério da Educação, homologado pela Portaria nº 529, de 01/08/2018.

2018 – Reformulação Curricular: Adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) às novas Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas contemporâneas do mercado de trabalho.

2023 a 2025 – Ampliação de Laboratórios e Modernização Tecnológica: Realizada com apoio de editais da FAPESC, fortalecendo ainda mais a infraestrutura de ensino e pesquisa.

2025 – Celebração dos 25 Anos: O curso celebra 25 anos de trajetória, com centenas de engenheiros formados e reconhecido papel no desenvolvimento urbano e industrial do Meio-Oeste catarinense.

Principais Desafios:

Formação do Corpo Docente: Inicialmente, houve a necessidade de buscar professores especializados em Engenharia Civil e áreas correlatas, tanto de outras regiões quanto de profissionais técnicos locais.

Infraestrutura de Apoio: A implantação dos laboratórios ocorreu de forma gradual, exigindo a realização de atividades práticas em espaços compartilhados ou externos.

Apoio à Formação Básica: Diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos em disciplinas como cálculo, física e desenho técnico, foram instituídos programas de monitorias e nivelamentos extracurriculares.

Fortalecimento da Identidade do Curso: Desde os primeiros semestres, foram promovidos eventos técnicos, semanas acadêmicas e projetos de integração, fomentando o sentimento de pertencimento e a aplicação prática dos conhecimentos.

Apesar dos desafios iniciais, o entusiasmo dos alunos e o comprometimento dos docentes construíram uma trajetória marcada pela inovação, pela qualidade acadêmica e pelo impacto regional.

AENCIMOC - Associação de Engenheiros Civis do Meio Oeste Catarinense

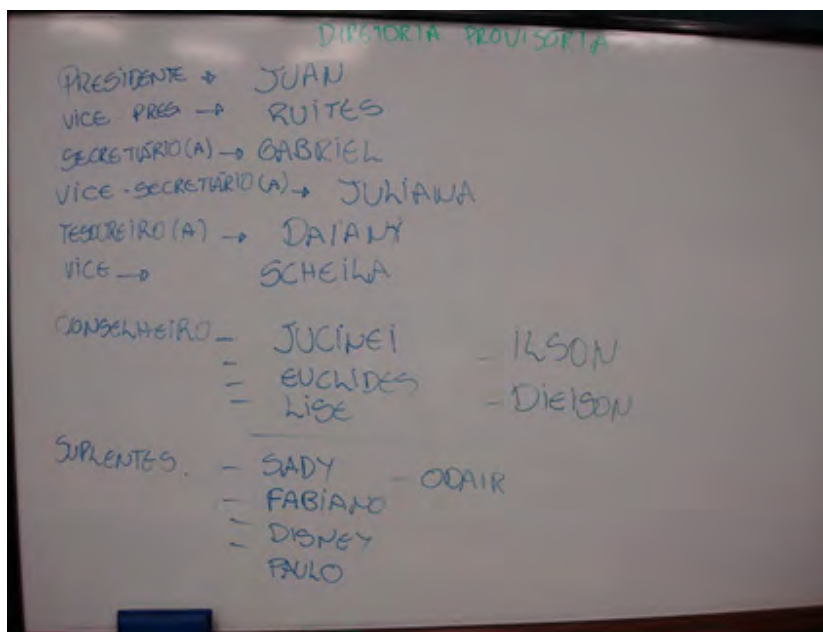
A fundação da AENCIMOC (Associação de Engenheiros Civis do Meio Oeste Catarinense) marcou um importante avanço na organização e representação dos profissionais da engenharia civil da região. Em 23 de novembro de 2007, engenheiros civis de diversos municípios do meio oeste catarinense reuniram-se no auditório do curso de Odontologia do Campus II da Unoesc, em Joaçaba, para uma Assembleia Geral que resultaria na criação da entidade. O encontro contou com a presença de lideranças locais e regionais da engenharia, além de representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (CREA-SC).

A abertura da assembleia contou com uma explanação introdutória sobre a importância da união da categoria e os objetivos da futura associação. Um dos momentos centrais foi a palestra do engenheiro civil Emerson Siqueira, então conselheiro do CREA-SC e coordenador da Câmara de Engenharia Civil, que compartilhou a experiência da AJECI (Associação Joinvilense de Engenheiros Civis) como referência. Emerson ressaltou a importância das associações de classe na luta por maior representatividade da engenharia nas esferas públicas, no debate técnico com a sociedade civil e na defesa das prerrogativas profissionais dos engenheiros civis.

Após o debate e validação do estatuto, foram definidas as bases organizacionais da nova entidade. Ficou aprovada a denominação “Associação de Engenheiros Civis do Meio Oeste Catarinense – AENCIMOC” e estabeleceu-se a sede administrativa na Inspeção do CREA-SC em Joaçaba. Foi eleita uma diretoria provisória com mandato de um ano, liderada pelo engenheiro civil Juan Bonelli da Silva, que conduziu as primeiras ações institucionais.



Diretoria provisória, empossada em 23 de novembro de 2007



Composição da primeira diretoria da AENCIMOC

Desde a fundação da associação, em 2007, a universidade esteve presente tanto por meio da participação direta de seus docentes e egressos na diretoria e nos conselhos deliberativos da entidade, quanto pelo suporte técnico e institucional dado às atividades promovidas.

O curso de Engenharia Civil da Unoesc não apenas forneceu profissionais qualificados para compor e fortalecer a AENCIMOC, mas também serviu como espaço físico, acadêmico e científico para o desenvolvimento de reuniões, oficinas, eventos técnicos e projetos conjuntos. Laboratórios da universidade, como os de solos, materiais e topografia, foram utilizados em diversas etapas de planejamento e execução de iniciativas da associação. Estudantes participaram como estagiários e bolsistas em ações práticas, ampliando sua formação acadêmica e fortalecendo o vínculo entre teoria e prática profissional.

A presença constante de professores do curso na liderança da AENCIMOC — como presidentes, vice-presidentes e conselheiros evidencia a influência direta da universidade na consolidação e expansão da associação.

Além disso, a Unoesc Joaçaba serviu de ponte entre a AENCIMOC e a comunidade acadêmica, criando um ecossistema local de valorização da engenharia civil, incentivando a participação dos alunos em questões profissionais desde a graduação, e promovendo a cultura do associativismo técnico-científico.

Dois anos mais tarde, em 19 de dezembro de 2009, foi realizada a eleição da nova diretoria, agora sob a presidência de Fabiano Alexandre Nienov. A assembleia ocorreu na sede social do Complexo Esportivo da Unoesc. Esse ciclo de gestão organizou atividades de fortalecimento institucional e incentivo à formação continuada dos associados, com reuniões em espaços da universidade.

Em 15 de dezembro de 2011, uma nova diretoria assumiu, presidida por Sady Zago. Nesse período, a associação se destacou por

ações de regulamentação profissional, como a elaboração e aprovação de tabelas de honorários para serviços de engenharia, reajustadas com base no salário mínimo, e amplamente discutidas em reuniões realizadas na sala do EMEC (Espaço Modelo de Engenharia Civil da Unoesc).

A eleição de 2013, realizada na sede da AABB, marcou uma nova fase sob a presidência de Rudi Ohlweiler Junior, com intensa participação de novos integrantes no conselho deliberativo e na representação externa. A associação expandiu sua atuação para diversos municípios da região, promovendo reuniões itinerantes e eventos técnicos em cidades como Treze Tílias, Caçador, Água Doce, Catanduvas, Concórdia, Luzerna e Campos Novos. Nessas oportunidades, discutiam-se pautas como organização de cursos, parcerias, implantação de anuidades, ações com a ABENC e aproximação com as Câmaras Técnicas do CREA-SC.



Reunião da AENCIMOC realizada na sede da APROFUOC, na Unoesc

O ano de 2015 marcou mais uma transição de diretoria, desta vez sob a presidência de Marco Luiz de Andrade. A gestão manteve

a política de reuniões periódicas e presença ativa nos fóruns técnicos regionais. Em 2018, Alírio Antonio Caldart foi eleito presidente, dando continuidade ao trabalho colaborativo e de valorização profissional.

Já em 2020, Sady Zago retornou à presidência, agora em um contexto desafiador de pandemia, que exigiu rápida adaptação das atividades para o formato online. Nesse período, a AENCIMOC realizou encontros virtuais regulares, manteve as discussões sobre a tabela de honorários e ampliou sua comunicação com os profissionais da área por meio de plataformas digitais.

A gestão mais recente foi eleita em 24 de maio de 2024, tendo como presidente a engenheira civil Gislaine Luvizão. A diretoria atual conta com representantes de diversos municípios e diferentes gerações de engenheiros civis, evidenciando a pluralidade e o dinamismo da associação. Entre os membros da nova diretoria estão Fabiano Alexandre Nienov (vice-presidente), Scheila Lockstein (secretária), Rafael Macedo (secretário adjunto), Thiago Luiz Lopes Cordeiro (tesoureiro) e Daniel do Nascimento Chiodi (tesoureiro adjunto), além de um conselho fiscal diversificado, com nomes como Sady Zago, Naiara Einsfeld, Karina Antonello e Jonas Comassetto.

A gestão atual da AENCIMOC, também passou a representar a entidade em âmbito nacional, assumindo o papel de representante suplente do INEC (Instituto Nacional de Engenharia e Consultoria) no CDEN (Colégio de Entidades Nacionais) do Confea. Essa participação reforça o compromisso da associação com a articulação interinstitucional e a defesa dos interesses da engenharia civil nas instâncias deliberativas e estratégicas do sistema profissional.

Além das reuniões e ações administrativas, a AENCIMOC tem promovido uma série de atividades voltadas à capacitação, valorização profissional e integração da categoria. Dentre os eventos realizados destacam-se:

Sorteios de equipamentos técnicos, como trenas profissionais;

Palestras técnicas, como a promovida em parceria com a empresa Restek;

Mesas redondas temáticas, abordando temas como infraestrutura urbana, ferroviária e aeroviária;

Lives e encontros virtuais, com destaque para os debates sobre a Ferrovia do Contestado;

Eventos de integração com estudantes, promovendo o diálogo entre os futuros engenheiros e profissionais experientes;

Palestras e minicursos, como os relacionados ao Estudo de Impacto de Trânsito e atualizações técnicas diversas.



Conversa com acadêmicos do curso de engenharia civil da Unoesc Joaçaba



A história da AENCIMOC demonstra seu papel essencial como articuladora de interesses da engenharia civil no meio oeste catarinense. Ao longo dos anos, a associação consolidou-se como um espaço de diálogo, atualização técnica e defesa da valorização profissional, sempre em consonância com os princípios éticos e sociais da engenharia. A trajetória da entidade reflete o compromisso contínuo com a excelência, a inovação e o fortalecimento da classe no contexto regional e estadual.

Corpo Docente e Gestão Acadêmica

3.1 PROFESSORES PIONEIROS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A ideia de implantar o curso de Engenharia Civil na Unoesc Joaçaba surgiu da percepção de uma forte demanda reprimida por formação superior na área, principalmente entre os egressos do curso de Edificações realizado em parceria com a UFSC. Esse curso técnico já sinalizava o interesse regional e formava uma base consolidada de candidatos. A experiência bem-sucedida com a Engenharia Mecânica e o início da separação administrativa entre os campi da Unoesc, ainda na condição de fundação, criaram as condições para a proposta do novo curso.

O professor José Carlos Azzolini, então chefe do Departamento de Engenharia, liderou o processo de concepção e articulação política. Em 1999, o projeto foi aprovado pelo Conselho Pedagógico. A estrutura curricular teve como referência o curso da UFPR, sendo considerada inovadora por incluir três estágios obrigatórios: acompanhamento de obra, iniciação científica e projeto final. Essa proposta visava garantir uma formação abrangente e prática.

A aula inaugural ocorreu em 2000, em conjunto com o curso de Odontologia, em um evento que contou com a presença de Wilson Lang, então presidente do Confea. A escolha do professor Sady Zago como primeiro coordenador foi estratégica. Mesmo sem ter perfil acadêmico tradicional, sua ampla rede de contatos e reconhecimento regional foram cruciais para a formação do corpo docente e articulação institucional.

No início, as dificuldades eram muitas. Não havia professores formados na região, laboratórios ou bibliografia adequada. A solução veio por meio de parcerias. Foi organizada uma pós-graduação em

Construção Civil com apoio da UFPR e participação de docentes renomados, como Nilton Speranzini. Essa iniciativa formou os primeiros professores da casa, como Alírio Caldart, Carlos Mauricio Dagostini, Sérgio Stares, Elfride Lindner, e outros.

A professora Laila Valduga foi um dos marcos desse período. Indicada por Azzolini, ela assumiu papel central na montagem dos laboratórios e estrutura pedagógica, sendo até hoje reconhecida nacionalmente na área de concreto.

Os primeiros laboratórios funcionaram no Campus I, com equipamentos doados ou emprestados por instituições como o antigo DEINFRA. Muitos dos aparelhos ainda guardam as etiquetas de origem.



Aula prática com a Professora Laila no antigo Laboratório de Materiais - campus I (2003)

A obtenção de livros e materiais didáticos dependia de vaquinhas entre professores e cópias feitas em universidades parceiras.

Mesmo diante dessas limitações, o curso conquistou prestígio rapidamente. A primeira avaliação do MEC, em 2004, resultou em conceito 4, considerado excepcional para a época. O dossiê de reconhecimento teve mais de 1.300 páginas escritas à mão, com estatísticas calculadas em calculadora, esforço liderado pelos professores Jackson Carelli, Sady Zago e Laila Valduga.

A relação teoria-prática sempre foi um pilar do curso. A composição do corpo docente mesclava mestres e doutores com engenheiros atuantes no mercado, o que favorecia uma formação mais conectada com a realidade profissional. Professores como Jefferson Thomaz, Tônia Becker, Elfride Lindner, Alírio Caldart, Carlos Maurício Dagostini, Jackson Carelli e Laila Valduga consolidaram as grandes áreas do curso.

A proposta de ensino integrava-se à extensão universitária. Projetos como o Comitê da Bacia do Rio do Peixe mobilizavam alunos em expedições fluviais com acampamentos em cidades como Caçador, Videira e Joaçaba.



Expedição Rio do Peixe



Expedição Rio do Peixe

Já os trabalhos de Planos Diretores permitiam aos alunos atuar diretamente com prefeituras, contribuindo para o planejamento urbano em municípios da região.



Reuniões para desenvolvimento de Planos diretores



Reuniões para desenvolvimento de Planos diretores

A criação da AENCIMOC – Associação dos Engenheiros Civis do Meio-Oeste Catarinense – foi outro marco, fomentando a identidade profissional desde a graduação. Organizou semanas acadêmicas, visitas técnicas e integração entre os cursos de Engenharia Civil de outros campi da Unoesc. Segundo Zago, “se queremos fortalecer a profissão, temos que começar pela universidade”.



Participantes da reunião de criação da AENCIMOC no auditório da Unoesc Campus II

O curso teve impacto direto no desenvolvimento regional. Muitos egressos se destacaram como empresários, servidores públicos e profissionais em obras de grande porte no Brasil e no exterior. Egressos atuando em Portugal, Estados Unidos e grandes construtoras brasileiras evidenciam a qualidade da formação.

Durante seu auge, o curso chegou a mais de 470 alunos matriculados e influenciou diretamente a criação dos cursos de Engenharia Civil em São Miguel do Oeste, Xanxerê e Chapecó. A estrutura local serviu de modelo para essa expansão.

A trajetória do curso é marcada pela superação de desafios, comprometimento de seus fundadores e um modelo pedagógico que alia excelência acadêmica à aplicação prática. Como sintetiza Sady Zago: “A Engenharia Civil mudou a Unoesc, mudou a região. E mudou nossas vidas”.

3.2 CONSTRUÇÃO BLOCO 7

Entre os anos de 2004 e 2005, a Unoesc Joaçaba deu um passo significativo em sua expansão física e acadêmica com a construção do Bloco 7, localizado no Campus II da instituição. Esse novo edifício foi concebido para atender à crescente demanda dos cursos da área tecnológica, entre eles o curso de Engenharia Civil, que naquele período já demonstrava forte inserção regional e consolidava seu papel na formação de profissionais altamente qualificados.



Construção Bloco VII (2005)



Construção Bloco VII (2005)



Imagem aérea Campus II atualmente

3.3 COORDENAÇÃO DE CURSO



Coordenador Sady Zago

Sady Zago é graduado em Engenharia Civil pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB (1981), com especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1991) e mestrado em Engenharia Ambiental, também pela FURB (2003). Ao longo de sua formação, realizou diversos cursos complementares na área da engenharia, ampliando sua visão técnica e acadêmica.

Construiu uma carreira marcada pelo compromisso com a educação, a pesquisa e o desenvolvimento regional. Com mais de três décadas de atuação como professor e engenheiro civil na Unoesc, Sady também contribuiu ativamente como conselheiro do CREA-SC e foi um dos fundadores e presidente da AENCIMOC.

Paralelamente à sua atuação acadêmica e institucional, manteve forte presença no setor da construção civil, aliando sólido conhecimento técnico à prática de mercado.

Seu currículo é enriquecido por projetos de pesquisa focados em sustentabilidade, revitalização de recursos hídricos, infraestrutura rural e inovação na construção civil — áreas nas quais se destacou pela busca constante de soluções técnicas e ambientais com impacto social relevante.

A trajetória de Sady Zago é exemplo de competência técnica aliada a uma profunda dedicação à formação de novos profissionais e à melhoria da qualidade de vida por meio da engenharia.

O seu envolvimento com o curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba iniciou-se ainda antes da primeira turma, quando foi convidado a participar da estruturação do projeto pedagógico e da seleção do corpo docente. “Na época, assumir a implantação de um curso de engenharia no interior do estado era um grande desafio. Havia uma expectativa cautelosa por parte da comunidade, especialmente de pais que apoiavam a iniciativa e desejavam que o curso tivesse êxito em Joaçaba”, lembra. Para enfrentar esse cenário, uma das estratégias adotadas foi ampliar a divulgação do curso em cidades vizinhas, o que contribuiu para o aumento na procura e para o reconhecimento regional da proposta da Unoesc.

Durante sua gestão como coordenador, uma das prioridades foi a qualificação do corpo docente. No início, havia uma limitação quanto à formação acadêmica específica dos professores atuantes no curso, o que levou Sady a buscar referências em instituições reconhecidas no Sul do Brasil pela excelência no ensino da engenharia, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF). A partir dessas visitas e trocas de experiências, consolidou-se a convicção de que o curso deveria aliar uma base teórica sólida à vivência prática de mercado. Com esse objetivo, incentivou a criação de uma pós-graduação voltada a profissionais da área, que serviu também para identificar e preparar futuros docentes. Muitos dos profissionais que hoje são referência no curso iniciaram a sua trajetória nesse processo.

Outro marco de sua gestão foi a estruturação dos laboratórios de materiais, solos, concreto e topografia. Esse esforço contou com apoio do DNIT e do DEINFRA, que contribuíram com doações e comodatos de equipamentos, além do investimento institucional da Unoesc. “Montar os laboratórios foi quase uma obsessão”, confessa Sady, ciente do impacto dessa infraestrutura na formação dos alunos.

No plano acadêmico, disciplinas profissionalizantes foram antecipadas para os primeiros semestres, promovendo maior integração entre teoria e prática desde o início do curso. Uma pesquisa com o setor produtivo regional ajudou a alinhar o perfil de formação às expectativas do mercado, que valorizava engenheiros proativos e com espírito empreendedor. “Percebemos que o mercado valorizava o engenheiro com iniciativa, com postura empreendedora. Isso nos fez repensar algumas abordagens”, explica.

Entre os projetos de maior relevância, destaca-se o georreferenciamento da Bacia do Rio do Peixe. Com a participação de estudantes, professores e parceiros, a iniciativa resultou em um mapeamento completo da região, com impacto ambiental, social e educativo, sendo considerado um trabalho técnico e ambiental de grande envergadura. Além do mapeamento da bacia e do levantamento de informações sobre solo, vegetação, fauna e ocupação urbana, o projeto envolveu expedições de campo e acampamentos em diversas cidades da região. A visibilidade gerada foi expressiva, com ampla cobertura da mídia e reconhecimento por parte da comunidade. O projeto deu origem ao “Atlas do Rio do Peixe”, distribuído em diversas escolas, tornando-se uma referência regional em extensão universitária. “Foi o nosso próprio marketing, uma forma de mostrar que a engenharia também podia ser protagonista”, resume Sady.

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória na coordenação, a formatura da primeira turma foi, segundo ele, um dos momentos mais emocionantes de sua carreira. Para muitos estudantes, foi a concretização de um sonho enfrentado com sacrifício e perseverança. O impacto emocional foi profundo — para ele, para os professores e, especialmente, para os próprios formandos. Muitos daqueles alunos enfrentaram trajetórias difíceis, conciliando estudos com trabalho, limitações financeiras e responsabilidades familiares. Superar essas barreiras e alcançar o diploma foi, para muitos, um

feito transformador. “Ver a alegria, as lágrimas, os abraços entre pais e filhos... foi o fruto de anos de dedicação. Aquele esforço coletivo havia transformado vidas.”

Outro episódio marcante foi a história de um estudante que, mesmo enfrentando uma doença grave, manteve-se firme até concluir a graduação. Segundo os médicos, o sonho de se tornar engenheiro deu-lhe forças para seguir. Ele conseguiu o diploma e, pouco tempo depois, faleceu — deixando um legado de coragem, resiliência e amor pela engenharia.

Ao avaliar o curso, considera que ele ainda mantém uma base sólida e coerente com a proposta inicial, mesmo diante das transformações do cenário educacional. Para o futuro, defende que a formação em Engenharia Civil deve se aproximar cada vez mais da realidade de mercado, especialmente por meio de cursos técnicos rápidos e direcionados, que preparem os profissionais para nichos específicos, uso de novas tecnologias e industrialização da construção.

Como recomendação às futuras gestões, ressalta a importância de um corpo docente engajado: “Mais do que o coordenador ou a estrutura física, é o compromisso, a seriedade e a alegria dos professores que fazem a diferença.” E conclui com uma mensagem direta e simbólica: “Ouvir é essencial, mas coordenar também exige coragem para decidir. E mais do que tudo, é preciso acreditar que a educação transforma. O curso de Engenharia Civil mudou a vida de muita gente. Inclusive a minha.”.



Coordenadora Angela Zamboni Piovesan

Angela Zamboni Piovesan possui graduação em Engenharia Civil pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (2005), mestrado em Construção Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009) e especialização em Tecnologia do Concreto pelo Centro Universitário Jorge Amado (2013). Ainda durante a conclusão do mestrado, surgiu a oportunidade que marcaria o início de sua trajetória no ensino superior.

No último ano do mestrado, enquanto finalizava sua dissertação, foi convidada a retornar à instituição para assumir uma vaga como docente. Apesar de ainda ter alguns meses pela frente até a defesa, aceitou o desafio. A condição era que iniciasse já em janeiro de 2009, por conta do começo do semestre letivo. Segundo Angela, “foi um período extremamente intenso. Conciliava a conclusão da dissertação com o início das atividades como professora. Lecionava durante o dia e, à noite, preparava as aulas e finalizava o mestrado.” Sua primeira disciplina foi Materiais de Construção Civil. Mais adiante, assumiu também as disciplinas de Topografia, Metodologia Científica e da Pesquisa, além das aulas práticas de materiais. Essa etapa inicial na docência, segundo ela, foi marcada por muito aprendizado, crescimento profissional e dedicação, consolidando sua atuação como professora no ensino superior.

Em 2012, Angela assumiu a coordenação do curso, após um processo de transição conduzido de forma gradual. O então coordenador, professor Sady Zago, foi, aos poucos, envolvendo-a nas

atividades e responsabilidades da função. Quando anunciou sua saída, a passagem de cargo já estava em curso, o que tornou a transição mais natural e estruturada. Um dos maiores desafios enfrentados no início da nova gestão foi justamente lidar com a substituição de uma liderança carismática e marcante, representada pelo Sady, alguém que era reconhecido por sua iniciativa, capacidade de realização e habilidade em mobilizar pessoas e recursos para concretizar aquilo em que acreditava. Essa fase inicial se mostrou especialmente delicada não apenas pela mudança no perfil da coordenação, mas também por transformações institucionais em curso. Diante desse cenário, a professora optou por uma gestão técnica, ancorada no regimento interno da instituição. Outro grande desafio foi coordenar colegas que haviam sido seus professores. A situação exigia equilíbrio: manter o respeito por aqueles que haviam sido seus mestres, sem abrir mão da responsabilidade de sua função como coordenadora. Também, um dos períodos mais marcantes e desafiadores de sua trajetória na coordenação veio com a pandemia. As mudanças impostas pela crise sanitária transformaram completamente a estrutura do curso e a dinâmica de trabalho. De um dia para o outro, as exigências se multiplicaram. Com o ensino remoto, o celular passou a funcionar como uma verdadeira central de atendimento. Questões que antes podiam ser resolvidas em dias úteis passaram a exigir respostas imediatas.

Em relação às melhorias, uma das principais foi a formação de um corpo docente mais engajado e coeso. Durante sua gestão, conseguiu-se estruturar um grupo de docentes em tempo integral, comprometido com o desenvolvimento do curso como um todo, não apenas com o ensino, mas também com a pesquisa, extensão e atividades complementares. Esse perfil de professor presente e envolvido contribuía diretamente para a melhoria da qualidade do curso. Dentre as mudanças acadêmicas mais marcantes, a professora

citou a implementação de disciplinas e projetos voltados para o desenvolvimento pessoal dos alunos, além da introdução de disciplinas no formato híbrido, que representavam uma inovação significativa no contexto educacional da época.

Um dos marcos mais importantes da gestão da professora Angela foi o processo de reconhecimento do curso de Engenharia Civil com nota 5 atribuída pelo MEC. Esse foi um projeto de grande destaque por representar um avanço significativo na qualidade acadêmica e na organização institucional. Embora o curso já tivesse passado por reconhecimento anteriormente, esse processo foi diferente por ser mais rigoroso e exigente, principalmente no que se refere à documentação e comprovação das atividades realizadas. Muitas ações que o curso já desenvolvia precisaram ser registradas de forma adequada para atender às novas exigências do MEC. Esse reconhecimento com nota 5 se destacou como um símbolo do engajamento do corpo docente, da organização acadêmica e do esforço conjunto para consolidar a qualidade do curso.

Ainda durante sua gestão, o curso passou por uma reformulação curricular significativa. A carga horária foi reduzida significativamente, exigindo cortes e condensações de disciplinas. As principais mudanças foram o agrupamento de conteúdo para atender ao novo limite de carga horária, a adaptação das disciplinas às exigências do CREA, a inclusão de matérias institucionais obrigatórias e uma redefinição do que era essencial no currículo. Foi uma mudança desafiadora, que exigiu grande esforço coletivo e adaptação dos professores ao novo modelo.

Em relação ao mercado de trabalho, Angela citou que “o curso sempre teve uma forte conexão com o mercado regional, especialmente com construtoras locais, tanto na oferta de estágios quanto na prestação de serviços por meio do laboratório. O corpo

docente, em sua maioria, atuava também no mercado, o que favorecia a troca de experiências práticas em sala de aula.” Os alunos estavam constantemente envolvidos em estágios nas empresas da região, mantendo uma presença ativa no setor. Além disso, o curso sempre foi aberto a parcerias e visitas técnicas, o que facilitava a integração com a realidade da construção civil local.

Conforme relatou a professora Angela, na época em que se começou a trabalhar com extensão, ainda havia muita incerteza sobre o que exatamente ela significava. O curso de Engenharia Civil se destacava pois contava com uma base sólida: os laboratórios. O curso já realizava atividades que uniam ensino e prestação de serviço, com alunos envolvidos diretamente na realização de ensaios e atendimento técnico à comunidade. Com o tempo, a extensão passou a ser inserida nos componentes curriculares, com atividades voluntárias prestadas à comunidade. Ações simples, mas com grande impacto formativo.

Na área de pesquisa, uma iniciativa muito significativa que marcou sua gestão foi a participação ativa dos alunos em congressos com a construção de pórticos e bolas de concreto. Esses projetos exigiam estudo, planejamento e dedicação, aproximando os alunos da pesquisa aplicada e do trabalho em equipe. Esse envolvimento trouxe visibilidade positiva para o curso e para a universidade, com premiações frequentes. A Unoesc passou a ser reconhecida nesses eventos, ao lado de grandes instituições, sendo um legado dentro do curso.

Quanto às perspectivas futuras, Angela cita que o curso precisará sempre se adaptar às novas exigências do mercado, valorizando a prática e a experiência, e focando também na profissionalização da mão de obra básica. A tecnologia e os softwares são ferramentas úteis, mas a essência da Engenharia – pensar, planejar e avaliar – ainda depende do olhar humano.

Angela também citou boas recordações durante o tempo em que foi coordenadora. “Tive muitas experiências que marcaram minha trajetória, as viagens, por exemplo, eram sempre momentos de aprendizado e descontração. Lembro das viagens para Balneário Camboriú com os alunos, momentos inesquecíveis, e das confraternizações e atividades que envolviam professores e estudantes, criando um ambiente de união.”

Como mensagem para os futuros coordenadores, Angela ressalta a importância de investir na construção de um corpo docente coeso e comprometido. Para ela, a coordenação de um curso não deve ser um trabalho solitário, mas sim uma atuação conjunta, que depende do engajamento e da colaboração de todos os professores. Destaca ainda a necessidade de cultivar um ambiente aberto ao diálogo, em que as mudanças possam ser compreendidas e discutidas coletivamente. Promover esse alinhamento entre os docentes, estimulando a reflexão e a corresponsabilidade nas decisões, é, segundo Angela, um dos principais legados que devem ser preservados pelas próximas gestões.



Coordenadora Scheila Lockstein

Com sólida formação na área, Scheila é graduada em Engenharia Civil (2005), Especialista em Engenharia de Construção Civil (2006), Especialista em Engenharia de Estruturas Metálicas (2011) e Mestre em Ciências e Biotecnologia (2019), e todas realizadas na Unoesc.

Seu primeiro contato como docente no curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba ocorreu em 2011, de maneira pontual, quando foi convidada para atuar como avaliadora externa em bancas de estágio. Naquele momento, ainda não cogitava ingressar na docência. Pouco tempo depois, em 2012, surgiu o convite para integrar o corpo docente como professora auxiliar. A disciplina designada foi Estruturas Metálicas, e a função consistia em acompanhar as aulas do docente titular, que enfrentava dificuldades de agenda devido à intensa rotina de viagens. O convite foi aceito e apesar dos desafios concluiu o semestre, o que acabou abrindo espaço para novas oportunidades em sala de aula no ano seguinte.

Em 2013, passou a assumir mais disciplinas e aumentar sua carga horária. Aos poucos, ganhou familiaridade com a dinâmica institucional e estreitou os laços com colegas e estudantes. Em 2016, foi convidada pela direção para fazer parte do NAP local (Núcleo de Apoio Pedagógico), especificadamente na área das engenharias, o que ampliou ainda mais sua visão sobre o funcionamento da universidade.

Em 2020 foi convidada a assumir a coordenação do curso de Engenharia Civil. Apesar de certa hesitação inicial, aceitou o desafio. “Eu já estava feliz com o que fazia, e a coordenação acabou vindo como uma consequência natural desse envolvimento”, explica. Assumiu

oficialmente a coordenação em fevereiro de 2021, pouco tempo depois de uma das fases mais exigentes de sua trajetória na universidade que foi a pandemia de COVID-19. Scheila recorda esse período como um dos mais intensos de sua carreira. A rotina exigia adaptação constante, decisões rápidas e atenção redobrada às necessidades de professores e alunos. “Foi tudo muito acelerado. Começávamos às seis e meia da manhã e muitas vezes só encerrávamos depois das onze da noite”, relatou.

Apesar das dificuldades, foi também nesse período que se consolidou como coordenadora. Sentiu-se à vontade no papel, especialmente por adotar uma abordagem coletiva, priorizando o diálogo e o trabalho em grupo. Entre os principais desafios de sua gestão, Scheila destacou a necessidade de fortalecer a área das engenharias na instituição. Envolveu-se diretamente na articulação entre os diferentes cursos, buscando uma atuação integrada para ampliar a representatividade da área e criar oportunidades conjuntas.

Durante sua gestão, o curso passou por uma reformulação significativa de matrizes curriculares. Na implementação dessas mudanças, alterações positivas foram conseguidas, como a ampliação de carga horária de disciplinas-chave, especialmente aquelas envolvendo projetos, a exemplo da área de instalações prediais que foi melhor ajustada em suas subáreas específicas (como elétrica, hidráulica e prevenção contra incêndios), garantindo assim uma formação mais aprofundada e técnica. Ela relembra que o processo exigiu uma escuta atenta tanto dos professores quanto dos acadêmicos.

Na área da extensão, Scheila liderou ações que conectaram o curso à comunidade local. Projetos com escolas, secretarias municipais e entidades regionais permitiram a aplicação prática do conhecimento

técnico e promoveram visibilidade ao curso. Os trabalhos de conclusão de curso também passaram a ter maior foco social e regional, com temáticas ligadas a demandas reais da população.

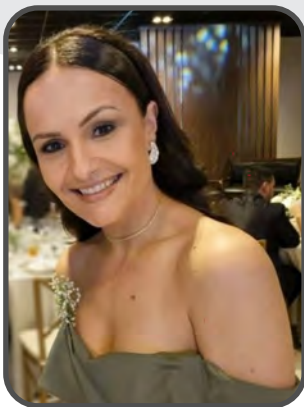
Outro destaque foi o incentivo à pesquisa. Scheila reconhece que o curso ainda carece de um núcleo estruturado, mas considera que sua gestão deu o pontapé inicial para mudanças nesse sentido. Estimulou a participação dos professores em editais, articulou apoio institucional para demandas de infraestrutura e incentivou os alunos a se envolverem mais com temas de pesquisa aplicada. “O legado não é meu, é dos docentes que estavam comigo e abraçaram a ideia. A minha parte foi facilitar o caminho.” salientou a professora.

A experiência como coordenadora, segundo ela, foi também um intenso processo de amadurecimento pessoal e profissional. Enfrentou momentos difíceis, mas destaca o aprendizado com as diferenças e o exercício constante de escuta. “Aprendi que cada pessoa tem um jeito de trabalhar, e nenhuma forma é totalmente certa ou errada. A gestão exige equilíbrio, paciência e, acima de tudo, respeito.”

Ao final do ciclo, em fevereiro de 2025, quando assumiu o cargo de coordenadora geral do Núcleo de Apoio Pedagógico da Unoesc, deixou a coordenação do curso de Engenharia Civil com a sensação de dever cumprido, mas também com o sentimento de que havia ainda muito por fazer. Reconhece que gostaria de ter avançado mais com a estruturação do laboratório e com a consolidação de uma linha de pesquisa contínua, mas acredita que as bases foram lançadas. “Saí com o coração apertado, mas com a certeza de que plantei o que pude naquele tempo.”

Como recomendações para as futuras gestões do curso, Scheila destaca a importância de manter o diálogo aberto, escutar diferentes vozes e valorizar o trabalho coletivo. Em sua perspectiva,

ninguém constrói um curso sozinho. Ao refletir sobre os caminhos da Engenharia Civil, ela também reforça a necessidade de integrar as tecnologias ao dia a dia acadêmico e de evidenciar, perante a comunidade, o papel essencial da profissão. Para Scheila, é preciso demonstrar como a engenharia pode solucionar problemas reais. A tecnologia está disponível, mas seu verdadeiro valor está na aplicação prática e é isso que, segundo ela, impulsionará o crescimento do curso.



Coordenadora Jhulis Marina Carelli

Engenheira Civil graduada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2011), Jhulis também é especialista em Estruturas de Concreto e Fundações pelo Instituto Brasileiro de Educação Continuada (2020) e Mestre em Engenharia Civil, na área de Estruturas, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Foi responsável técnica dos laboratórios de Materiais e Ensaios Mecânicos da Unoesc Joaçaba por 10 anos, prestando serviços de controle de qualidade de materiais para empresas do ramo da construção civil e órgãos municipais. Em fevereiro de 2025, deixou as atividades no laboratório para assumir a coordenação do curso de Engenharia Civil. “Nunca almejei essa função, pois não me identificava com o perfil tradicional esperado para o cargo. No entanto, aceitei o convite como um desafio pessoal e profissional, motivada pela necessidade de buscar novos horizontes na minha trajetória”.

Ao assumir a coordenação, identificou-se com o desafio de organizar e gerenciar as diversas demandas administrativas, acadêmicas e pedagógicas do curso. A experiência prévia na gestão do laboratório proporcionou conhecimento prático em funções organizacionais e técnicas relevantes para a coordenação.

Durante os primeiros meses na função, enfrentou um volume significativo de atividades burocráticas inerentes à gestão, contando com o suporte dos colegas coordenadores da Área das Ciências Exatas e Tecnológicas, dos secretários e dos setores institucionais envolvidos. Esse auxílio evidencia a importância de um time comprometido com

o bem comum, fundamental para a condução eficiente das tarefas e o alcance dos objetivos institucionais.

Apesar do alto número de demandas simultâneas, tem avançado na organização e priorização dos processos, reconhecendo que a gestão da informação é essencial para o funcionamento eficiente do curso e para a tomada de decisões: “Organizar, sistematizar e priorizar dados e procedimentos é um pilar essencial da coordenação, especialmente diante da complexidade das atividades administrativas, acadêmicas e pedagógicas.”

Além disso, a gestão do relacionamento com professores e alunos exige sensibilidade para interpretar contextos pessoais, perfis diversos e dinâmicas geracionais — aspectos que ampliam o alcance da informação para além do quantitativo, incorporando elementos qualitativos. Essa percepção é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos, tanto em relação ao mercado de trabalho, no qual os estudantes em breve estarão inseridos, quanto no próprio processo formativo do curso. “Compreender que as demandas de poucos anos atrás já não são mais as mesmas — e que as que virão também serão diferentes — é essencial para manter o curso atualizado, relevante e conectado com as transformações da sociedade e da Engenharia.”

Coordenadores interinos



José Carlos Azzolini

Graduado em Química pela Universidade Federal de Santa Maria (1987) e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), José Carlos Azzolini dentre tantas outras funções atuou como coordenador interno do curso de Engenharia Civil durante a licença-maternidade da coordenadora titular, professora Angela. Esse período ocorreu no segundo semestre de 2014 e coincidiu com suas atividades como diretor de área dos cursos de engenharia do Campus de Joaçaba, o que exigiu conciliação entre múltiplas funções administrativas e acadêmicas.

Com vasta experiência em coordenação de cursos, tendo anteriormente coordenado as engenharias Mecânica, Elétrica e Química, o professor Zeca, como era conhecido, possuía profundo conhecimento dos projetos pedagógicos e da estrutura curricular dos cursos de engenharia. Isso contribuiu para uma transição tranquila e eficiente. Segundo ele, “a professora Angela era extremamente organizada e deixou toda a documentação em ordem, o que facilitou muito a continuidade das atividades”.

Entre os principais desafios esteve o acúmulo de funções, especialmente considerando a complexidade da gestão de estágios. Nesse aspecto, contou com o apoio fundamental da professora Gislaíne, que auxiliou na organização dos Estágios Supervisionados permitindo que professor Zeca se concentrasse nos aspectos burocráticos e administrativos da coordenação.

Embora não tenha enfrentado grandes conflitos, relembra pequenos acontecimentos pontuais relacionados a estágios, considerados normais no contexto da gestão de um curso com mais de 400 alunos naquela época. Menciona ainda a intensa demanda dos estudantes naquele período, marcada por atendimentos presenciais frequentes, dada a constante procura por orientações e encaminhamentos.

Um dos marcos mais significativos de sua gestão foi a organização da Semana Acadêmica da Engenharia Civil. Segundo ele, essa foi uma experiência nova e marcante, já que assumiu diretamente a organização do evento que trouxe palestrantes de outras cidades e promoveu uma programação técnica e cultural relevante para o curso.

O professor destaca que a experiência na coordenação da Engenharia Civil contribuiu de forma significativa para sua trajetória profissional, permitindo o desenvolvimento de habilidades de liderança e aprofundando seu conhecimento em diferentes áreas da engenharia. Como profissional oriundo da Química, ele reconhece que essa vivência o ajudou a crescer pessoal e academicamente, aprendendo com os colegas e com os próprios alunos. Por fim, elogia a estrutura e a organização do curso: “A estrutura, especialmente dos laboratórios, do curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba é uma das melhores dos cursos de graduação que já conheci no estado de Santa Catarina.”.



Eduarda de Magalhães Dias Frinhani

A professora Eduarda é Bacharel em Química pela Universidade Federal de Viçosa (1995) com mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa (1998) e doutorado em Ciências Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (2003).

Eduarda assumiu a coordenação interina do curso de Engenharia Civil durante a licença-maternidade da coordenadora titular, professora Angela, atuando de agosto de 2019 até janeiro de 2020. Apesar do curto período, a experiência trouxe aprendizados e desafios, especialmente por se tratar de uma área diferente da sua formação, embora sua familiaridade com os trâmites burocráticos, adquirida na coordenação da Engenharia Química, tenha contribuído para uma transição tranquila, já que o curso de Engenharia Civil contava com processos bem estabelecidos.

Um dos maiores desafios relatados pela professora foi lidar com situações delicadas e imprevistas envolvendo estudantes. Como não conhecia todos os alunos do curso, precisou administrar questões pontuais com cautela, buscando sempre uma postura equilibrada e imparcial. Em relação às bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, também surgiram situações que exigiram atenção especial na mediação de eventuais insatisfações com os resultados.

A professora ressaltou que o foco durante sua gestão foi manter o andamento das atividades, cumprindo prazos e garantindo que os processos acadêmicos ocorressem dentro da normalidade.

Destacou também que a experiência ampliou sua visão sobre o papel da coordenação. Como docente de outro curso, Eduarda teve

uma percepção bastante positiva sobre a estruturação da Engenharia Civil. Observou que o curso possuía uma organização sólida, com diretrizes bem definidas para estágios, TCCs e outras atividades acadêmicas.

A professora também destacou que a gestão dos estágios na Engenharia Civil apresentava um grau maior de complexidade devido à diversidade de campos de atuação dos estudantes. Essa variedade demandava um controle mais rigoroso dos processos.

Apesar de a substituição não ter sido previamente planejada, o período transcorreu de forma tranquila, sem sobrecarga significativa ou impactos negativos, apontou Eduarda, que também destacou: “Mesmo sendo uma experiência breve e fora da minha área de formação, foi um período de muito aprendizado. Busquei manter a organização e dar continuidade às atividades do curso com responsabilidade.”.

3.4 PERFIL DO CORPO DOCENTE: ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO E ATUAÇÃO

Ao longo destes 25 anos, o curso de Engenharia Civil construiu sua identidade acadêmica com base em um corpo docente qualificado, comprometido com a formação técnica, científica e ética dos estudantes. Os professores que integram essa trajetória representam diferentes gerações, formações e experiências, contribuindo de forma complementar para a consolidação de um ensino sólido, atualizado e alinhado com as transformações da engenharia.

A diversidade das áreas de especialização dos docentes — como Estruturas, Geotecnia, Construção Civil, Materiais, Transportes, Saneamento, Hidráulica e Gestão — permite que o curso ofereça uma formação abrangente e articulada com os diversos campos de atuação da Engenharia Civil. Parte significativa do corpo docente possui titulação de mestrado e doutorado, atuando também em projetos de pesquisa, extensão universitária e atividades de gestão acadêmica.

Essa composição favorece o diálogo entre teoria e prática, entre ensino e investigação científica, fortalecendo a formação de engenheiros civis capazes de atuar de forma crítica, técnica e responsável frente aos desafios contemporâneos da profissão.

PROFESSORES

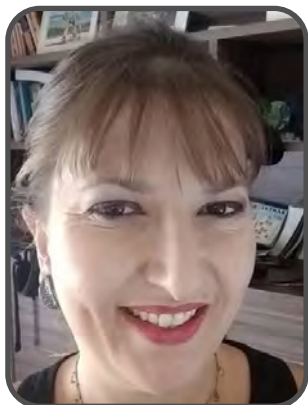


Abrão Fiorese

Período: 01/08/1999 até 18/12/2012.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Contabilidade para Construção Civil / Contabilidade.



Adriana Biasi Vanin

Período: 10/02/2014 até o momento.

Titulação: Doutora.

Disciplinas: Gestão e Ciências do Ambiente / Química Geral / Pesquisa e Prática Profissional / Gestão Ambiental / Prática de Química dos Materiais.



Alírio Antonio Caldart

Período: 17/02/2003 até 10/12/2018.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso / Estágio Supervisionado I, II e III / Construção Civil I e II / Introdução à Engenharia Civil.



Allan Seeber

Período: 02/01/2001 até 15/07/2010.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Álgebra Linear e Geometria Analítica/ Metodologia Científica/ Mecânica I (estática)/ Mecânica II (dinâmica)/ Física III.

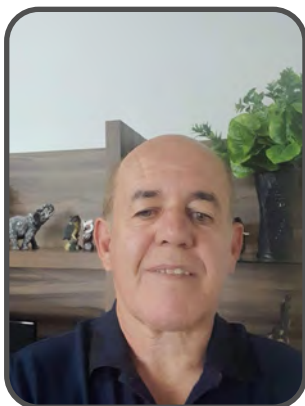


Angela Zamboni Piovesan

Período: 02/02/2009 até 21/07/2021.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Materiais de Construção I e II/ Laboratório de Materiais de Construção/ Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa/ Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Construção Civil IV/ Introdução à Engenharia Civil/ Obras e Serviços Públicos/ Topografia I e II/ Atividade Complementar I e II/ Materiais de Construção Civil I e II/ Arquitetura e Urbanismo/ Saneamento Básico I e II/ Concretos e Argamassa/ Ciência dos Materiais de Construção Civil.



Antônio Carlos Ferreira

Período: 01/08/1994 até o momento.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Hidráulica I/ Fenômenos de Transportes/ Mecânica II (dinâmica).



Ardinete Rover

Período: 22/04/1997 até 31/12/2024.

Titulação: Mestra.

Disciplinas: Metodologia Científica/
Linguagem e Método Científico.



Carlos Mauricio Dagostini

Período: 01/02/2001 até 31/12/2022.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de
Curso/ Construção Civil I, II, III e IV/
Estruturas Metálicas e de Madeira I / Estágio
Supervisionado I, II e III / Instalações
Hidrossanitárias/ Materiais de Construção
I e II / Prática de Instalações Prediais /
Resistência de Materiais I e II/ Laboratório
de Materiais de Construção / Hidráulica I e II/ Projetos de Construção
Civil / Estruturas de Aço e Madeira/ Deontologia.



Catia Brinckmann

Período: 30/01/1999 até 13/12/2024.

Titulação: Mestra.

Disciplinas: Matemática Básica para
Engenharia/ Álgebra Linear e Geometria
Analítica/ Física I/ Física I Experimental/
Física Mecânica.



César Rodrigo Kasteller

Período: 27/02/2012 até 02/09/2022.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Matemática Básica para Engenharia/ Álgebra Linear e Geometria Analítica/ Física I/ Física I Experimental/ Física Mecânica.



Cristiano Meneghini

Período: 01/08/2014 até o momento.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Fenômenos de Transporte/ Algoritmos e Programação/ Estatística e Algoritmos.



Daniel Calixto Fagonde Moraes

Período: 01/03/1993 até 19/12/2018.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Iniciação à Computação/ Introdução à Computação I e II.



Daniela Proner Canale

Período: 08/01/2008 até 31/12/2008.

Titulação: Especialista.

Disciplina: Topografia II.



Dieison Ramos Glasenapp

Período: 03/10/2016 até 17/07/2020.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Hidráulica II/ Estruturas
Metálicas e de Madeira I.



Diogo Luiz de Oliveira

Período: 29/07/2013 até o momento.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Cálculo Diferencial e Integral I
e III/ Matemática Básica para Engenharia/
Álgebra Linear e Geometria Analítica/
Cálculo I e II/ Matemática e Tecnologia Aplicada
à Engenharia I, II e III/ Matemática e Tecnologia I.



Dulce Maria Zanini

Período: 02/01/2008 até 21/07/2009.

Titulação: Mestra.

Disciplinas: Álgebra Linear e Geometria
Analítica/ Álgebra Linear I/ Matemática
e Tecnologia I/ Geometria Analítica/
Fundamentos de Matemática I/ Estatística.

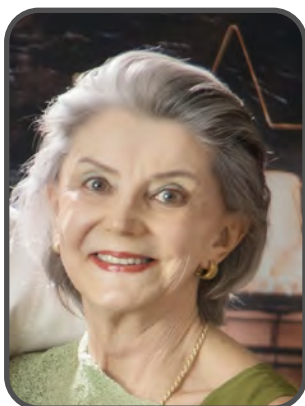


Eduarda de Magalhaes Dias
Frinhani

Período: 17/02/2003 até o momento.

Titulação: Doutora.

Disciplinas: Química Experimental
Aplicada/ Química Geral/ Saneamento
Básico I e II/ Química dos Materiais.



Elfride Anrain Lindner

Período: 02/05/2002 até 27/02/2019.

Titulação: Doutora.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão
de Curso/ Construção Civil I e III/
Estágio Supervisionado I, II e III / Estruturas
Metálicas e de Madeira I e II/ Gestão e Ciências
do Ambiente/ Hidrologia/ Saneamento
Básico/ Metodologia da Pesquisa/ Projetos
de Construção Civil/ Engenharia Ambiental.



Elisabeth Hafner Facin

Período: 01/08/2006 até o momento.

Titulação: Mestra.

Disciplinas: Álgebra Linear e Geometria
Analítica/ Fenômenos de Transportes/
Matemática Básica para Engenharias/
Estatística e Probabilidade Computacional/
Desenho e Geometria Descritiva/ Estatística.



Elisane Zilio

Período: 03/03/2008 até 30/12/2010.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Análise Estrutural I/ Concreto Armado I/ Desenho e Geometria Descritiva/ Metodologia Científica/ Preventivo de Incêndio/ Projetos de Construção Civil.



Fabiano Alexandre Nienov

Período: 01/08/2007 até o momento.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Estradas I/ Fundações I e II/ Geologia para Engenharia/ Laboratório de Mecânica dos Solos/ Mecânica dos Solos I e II/ Obras e Serviços Públicos/ Perícias e Avaliações/ Estruturas de Aço e Madeira/ Construção Civil IV/ Deontologia/ Estruturas Metálicas e de Madeira I/ Concreto Armado II/ Estruturas Metálicas e de Madeira/ Obras de Terra e Estruturas de Contenção/ Perícias e Avaliações de Engenharia Civil/ Pesquisa e Prática Profissional/ Práticas Integradoras de Projetos/ Estruturas de Concreto II/ Ética e Legislação Profissional/ Mecânica dos Solos e Geotecnia/ Pesquisa Aplicada à Economia Circular/ Resistência dos Materiais.



Fabiano Pasqual D'Agostini

Período: 01/03/2000 até 19/07/2017.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Estatística e Probabilidade Computacional/ Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I e II.



Geovani Rodrigo Sclaro

Período: 18/02/2013 até o momento.

Titulação: Doutor.

Disciplina: Iniciação à Computação.



Gilson José Rodrigues

Período: 18/02/2008 até 26/01/2024.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Hidráulica I/ Mecânica II/ Mecânica II (estática)/ Mecânica II (dinâmica).



Gislaine Luvizão

Período: 07/02/2011 até o momento.

Titulação: Doutora.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Estradas I e II/ Fundações I/ Laboratório de Mecânica dos Solos/ Mecânica dos Solos I e II/ Topografia I e II/ Materiais de Construção Civil I e II/ Transporte e Trânsito/ Hidrologia / Obras e Serviços Públicos/ Produção de Textos/ Hidráulica Aplicada à Engenharia/ Hidrologia e Obras de Drenagem/ Práticas Integradoras de Projetos/ Projeto Geométrico e Transporte/ Saneamento Básico/ Terraplenagem e Pavimentação/ Topografia e Geoprocessamento/ Mentoria I: Projeto Pessoal e Profissional / Mentoria II: Tecnologia e Inovação/ Mentoria III: Pesquisa e Desenvolvimento/ Análise de Sistemas de Transportes e Mobilidade Urbana/ Infraestrutura Viária I e II/ Prática Profissional e Inserção Comunitária I.



Jackson Antonio Carelli

Período: 09/02/2002 até 30/12/2021.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Estruturas de Edifícios/ Mecânica dos Sólidos/ Estágios Supervisionados I, II e III/ Trabalho de Conclusão de Curso/ Análise Estrutural I e II/ Análise Matricial de Estruturas/ Mecânica I e II/ Concreto Armado I e II/ Estabilidade das Construções I e II/ Resistência dos Materiais I.



Jairo Cesar Ramos Vieira

Período: 01/09/1996 até 16/05/2002.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Estágio Supervisionado III/
Prática de Instalações Prediais.



Jean Patrick Prigol

Período: 01/08/2017 até o momento.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Eletricidade Aplicada /
Instalações Prediais.



Jefferson Angelo Thomaz

Período: 03/08/1998 até 28/10/1999.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Sistemas de Transportes/
Estruturas de Aço e Madeira/ Geometria
Analítica/ Legislação Aplicada à Engenharia
Civil/ Estágio Supervisionado I, II e III.



Jhulis Marina Carelli

Período: 31/07/2013 até o momento.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Análise Estrutural I e II/ Análise Matricial de Estruturas/ Concreto Armado I e II/ Estruturas de Edifícios/ Mecânica I e II - Estática/ Projetos de Construção Civil/ Desenho de Construção Civil/ Estatística e Probabilidade Computacional/ Introdução à Engenharia Civil/ Metodologia da Pesquisa/ Produção de Textos/ Pontes/ Modelagem Estrutural de Edifícios em Concreto Armado/ Práticas Integradoras de Projetos/ Álgebra Linear e Geometria Analítica/ Concreto Protendido e Pontes/ Estatística e Algoritmos/ Mecânica dos Sólidos.



João Carlos Ungericht

Período: 01/09/2008 até 28/12/2016.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Metodologia da Pesquisa/ Estágio Supervisionado I, II e III /Estruturas Metálicas e de Madeira II/ Hidráulica I e II/ Saneamento Básico/ Saneamento Básico I.



João Henrique Bagetti

Período: 03/01/2011 até o momento.

Titulação: Mestre.

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral III.



José Carlos Azzolini

Período: 01/03/1991 até 19/11/2023.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Química Geral/ Estágio Supervisionado I e II/ Atividade Complementar I e II/ Física Mecânica/ Química dos Materiais.

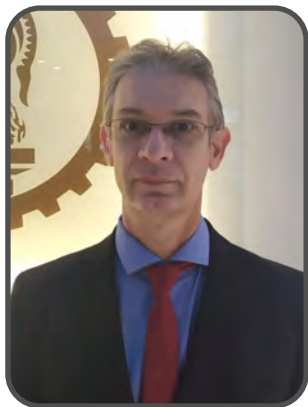


Jose Dagostini Neto

Período: 01/08/2002 até 19/05/2010.

Titulação: Graduado.

Disciplinas: Estágio Supervisionado I, II e III/ Hidráulica II/ Administração.



Júlio César Ribeiro Lyra

Período: 01/03/1994 até o momento.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Cálculo Diferencial e Integral III/ Engenharia Econômica/ Engenharia Econômica e Avaliações/ Cálculo I e III/ Gestão em Engenharia/ Matemática e Tecnologia Aplicada à Engenharia III/ Matemática e Tecnologia II e III.



Kleyton Hoffmann

Período: 03/02/2014 até o momento.

Titulação: Doutor.

Disciplina: Estatística e Algoritmos.

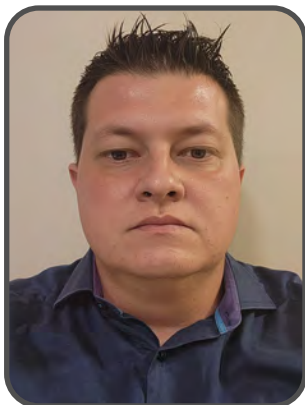


Laila Valduga

Período: 01/02/2002 até 31/10/2008.

Titulação: Doutora.

Disciplinas: Geologia para Engenharia/ Materiais de Construções I/ Concretos e Argamassas / Estágio Supervisionado I, II e III/ Fundações I e II/ Geologia/ Materiais de Construções/ Mecânica dos Solos I e II/ Projetos de Construção Civil.



Leandro Fabris Possamai

Período: 10/02/2014 até 13/07/2022.

Titulação: Especialista.

Disciplina: Engenharia de Segurança no Trabalho.



Leonardo Ferreira Lopes

Período: 10/02/2014 até 15/04/2021.

Titulação: Doutor.

Disciplina: Resistência dos Materiais I.

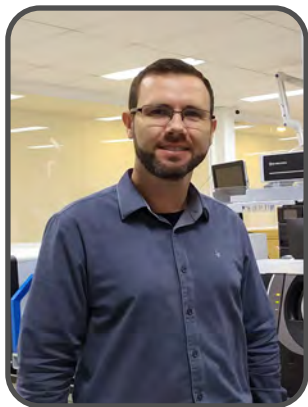


Leonardo Foppa

Período: 01/08/2011 até 08/12/2012.

Titulação: Especialista.

Disciplina: Estágio Supervisionado I.



Leonardo Henrique de Oliveira

Período: 01/08/2014 até o momento.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Química Geral/ Pesquisa e Prática Profissional/ Química dos Materiais.



Lucas Quiocca Zampieri

Período: 01/08/2015 até 06/03/2020.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Engenharia Econômica/ Obras e Serviços Públicos/ Trabalho de Conclusão de Curso/ Mecânica dos Solos I/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Fundações I e II/ Saneamento Básico I e II/ Laboratório de Mecânica dos Solos/ Mecânica dos Solos I/ Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa/ Materiais de Construções I.

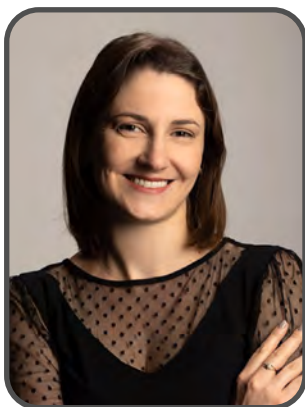


Luiz Carlos Lückmann

Período: 01/02/2012 até 31/03/2023.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Metodologia da Pesquisa/ Linguagem e Método Científico/ Fundamentos Antropológicos e Sociológicos.



Maiara Foiato

Período: 22/07/2013 até o momento.

Titulação: Mestra.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Trabalho de Conclusão de Curso I / Estágio Supervisionado I, II e III/ Laboratório de Materiais de Construção/ Conforto Ambiental/ Materiais de Construção Civil I e II/ Preventivo de Incêndio/ Laboratório de Mecânica dos Solos/ Hidráulica II/ Metodologia Científica/ Arquitetura e Urbanismo/ Engenharia de Segurança no Trabalho/ Estruturas Metálicas e de Madeira II/ Gestão e Ciências do Ambiente/ Instalações Hidrossanitárias/ Obras e Serviços Públicos/ Prática de Instalações Prediais/ Hidráulica Aplicada à Engenharia/ Prevenção Contra Incêndios e Segurança/ Projeto Arquitetônico e Urbanismo/ Projeto de Instalações Hidrossanitárias e Elétricas/ Hidrologia e Obras de Drenagem/ Desenho de Construção Civil/ Arquitetura, Urbanismo e Conforto Ambiental/ Desenho Universal e Representação Gráfica/ Hidráulica/ Instalações Prediais.

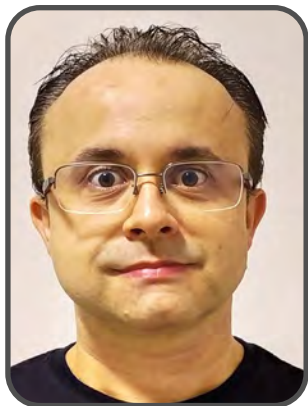


Marco Aurélio Bissani

Período: 01/08/2009 até 01/02/2016.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Obras e Serviços Públicos/ Transporte e Trânsito/ Desenho Arquitetônico/ Arquitetura e Urbanismo.



Marconi Januário

Período: 01/08/2007 até o momento.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Eletrotécnica/ Prática de Instalações Prediais/ Eletricidade Aplicada/

Engenharia: Evolução, Impactos e Oportunidades.



Mauricio Perazzoli

Período: 22/02/2016 até 05/08/2020.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado II/ Gestão e Ciências do Ambiente/ Hidrologia.



Maxwell Martins de Menezes

Período: 08/03/2010 até 19/12/2018.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Eletrotécnica/ Instalações Elétricas Prediais.



Milton Walter Frantz

Período: 01/08/2002 até 30/12/2010.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Legislação Aplicada à Engenharia Civil/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Conforto Ambiental/ Sociologia Urbana/ Arquitetura e Urbanismo/ Projetos de Construção Civil/ Sistemas de Transportes.



Murilo Spillere Milanez

Período: 03/01/2013 até 16/11/2020.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Topografia I e II.



Noemir Perondi

Período: 11/01/1998 até 12/09/2021.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Instalações Elétricas Prediais/ Prática de Instalações Prediais/ Preventivo de Incêndio/ Instalações Elétricas/ Eletrotécnica.



Osmar Garcia

Período: 01/03/1989 até 17/12/2018.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Cálculo Diferencial e Integral I e II/ Álgebra Linear e Geometria Analítica/ Matemática Básica para Engenharias/ Cálculo Numérico/ Fundamentos de Matemática I/ Cálculo I e II.



Pablo Martins Belchor

Período: 10/02/2014 até 07/06/2021.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Engenharia Econômica/ Matemática Básica para Engenharia.



Paulo Cesar Padilha

Período: 03/01/2010 até 22/08/2013.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado II/ Estruturas Metálicas e de Madeira I e II/ Estruturas de Aço e Madeira.



Ralf Klein

Período: 02/02/2004 até 22/08/2013.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de
Curso/ Estágio Supervisionado II e III/
Pontes/ Concreto Protendido.

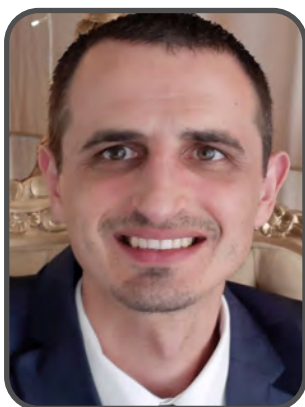


Regina de Bastiani

Período: 07/02/2001 até 31/12/2018.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Física - Mecânica/ Mecânica I
- Estática/ Física Experimental - Mecânica/
Física I e II/ Mecânica I/ Física I
Experimental.



Renato Gregolon Scortegagna

Período: 18/02/2013 até o momento.

Titulação: Doutor.

Disciplinas: Eletricidade Aplicada/
Seminários Interdisciplinares de Extensão I.



Rôse Maria Makowski

Período: 01/03/2000 até 12/12/2017.

Titulação: Mestra.

Disciplina: Produção de Texto.



Sady Zago

Período: 01/04/1983 até 09/02/2018.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado II e III/ Atividade Complementar I/ Estradas I e II/ Introdução à Engenharia Civil/ Obras e Serviços Públicos/ Pontes/ Topografia I e II/ Preventivo de Incêndio/ Deontologia/

Transporte e Trânsito/ Conforto Ambiental/ Matemática Básica para Engenharias/ Engenharia de Segurança/ Projetos de Construção Civil/ Estatística/ Fundamentos de Matemática I/ Pontes/ Hidráulica II.



Sandra Salete Poletto

Período: 01/08/2011 até 19/05/2015.

Titulação: Mestra.

Disciplinas: Engenharia de Segurança no Trabalho/ Estágio Supervisionado II.



Scheila Lockstein

Período: 01/08/2012 até o momento.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Perícias e Avaliações/ Construção Civil I, II e III/ Estruturas Metálicas e de Madeira I, II e III/ Atividades Curriculares Complementares/ Ética e Legislação Profissional/ Seminários Interdisciplinares de Extensão I e II/ Tecnologias e Processos Construtivos I e II.



Sérgio Constantino Stares

Período: 01/03/2001 até 25/12/2020.

Titulação: Mestre.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Arquitetura e Urbanismo/ Conforto Ambiental/ Desenho Arquitetônico/ Desenho de Construção Civil/ Desenho e Geometria Descritiva/ Projetos de Construção Civil/ Desenho Técnico I e II/ Geometria Descritiva/ Topografia II.



Tonia Becker

Período: 03/01/2001 até 18/06/2010.

Titulação: Mestra.

Disciplinas: Álgebra Linear e Geometria Analítica/ Desenho e Geometria Descritiva/ Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa/ Topografia I e II/ Estruturas de Aço e Madeira/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Estradas I e II/ Estruturas de Aço e Madeira/ Geometria Descritiva/ Legislação Aplicada à Engenharia Civil/ Projetos de Construção Civil.



Volnei Volpato

Período: 02/02/2004 até 03/12/2010.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Construção Civil III/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Projetos de Construção Civil.



Willian Ricardo Boesing

Período: 23/07/2018 até 01/09/2022.

Titulação: Especialista.

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso/ Estágio Supervisionado I, II e III/ Topografia I e II/ Obras e Serviços Públicos/ Topografia e Geoprocessamento/ Desenho Universal e Representação Gráfica.

3.5 PROJETOS

Projeto “Expedição e Elaboração do Atlas da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe”

O projeto “Expedição e Elaboração do Atlas da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe” foi uma iniciativa multidisciplinar coordenada pela Unoesc Joaçaba, com o objetivo de realizar um diagnóstico ambiental abrangente da bacia hidrográfica do Rio do Peixe, situada no Meio-Oeste de Santa Catarina. A bacia abrange uma área de aproximadamente 5.238 km², estendendo-se desde sua nascente no município de Calmon até sua foz no Rio Uruguai, em Alto Bela Vista.

O projeto teve como principais objetivos:

Realizar uma expedição de campo para levantamento de dados ambientais, hidrológicos e geográficos da bacia;

Elaborar o Atlas da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe, reunindo informações técnicas e científicas sobre a região;

Subsidiar políticas públicas e ações de gestão sustentável dos recursos hídricos na bacia.

A iniciativa contou com a participação de professores e acadêmicos da Unoesc Joaçaba, especialmente dos cursos de Engenharia Civil, Ciências Biológicas e áreas afins. Destacaram-se na coordenação e execução do projeto os professores Sady Zago, Doralice Pedroso de Paiva, Elfride e Rodney, que lideraram a equipe na coleta e análise dos dados.



Reunião Projeto Rio do Peixe, lançamento



Apresentação projeto em Prefeituras

O curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba teve papel fundamental no projeto, contribuindo com: Levantamentos topográficos e geodésicos para mapeamento da bacia; Análises hidrológicas, incluindo estudo de vazões e regime pluviométrico; Avaliação de obras hidráulicas existentes e propostas de intervenções para melhoria da gestão hídrica; Elaboração de mapas temáticos e cartografia aplicada ao planejamento ambiental.

O projeto foi estruturado em diversas etapas interligadas, visando à coleta, análise e sistematização de dados ambientais, geográficos e socioeconômicos da bacia. As principais fases incluíram:

1. Expedição de Campo: Realização de levantamentos in loco para georreferenciamento de acidentes geográficos, coleta de dados hidrológicos e observações ambientais.
2. Levantamento de Dados: Compilação de informações existentes e coleta de novos dados sobre aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos da bacia.
3. Análise e Sistematização: Tratamento e interpretação dos dados coletados, com o auxílio de tecnologias de geoprocessamento e sistemas de informação geográfica (SIG).
4. Elaboração do Atlas: Produção do “Atlas da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe”, reunindo mapas temáticos, gráficos, fotografias e textos explicativos sobre a região.



Expedição Rio do Peixe, de Calmon (SC) à Marcelino Ramos (RS)



Expedição Rio do Peixe, de Calmon (SC) à Marcelino Ramos (RS)

Como resultado do projeto, foi publicado o “Atlas da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe”, que reúne informações detalhadas sobre a geografia, hidrologia, uso do solo, vegetação e aspectos socioeconômicos da região. O atlas serve como ferramenta essencial para pesquisadores, gestores públicos e comunidades locais na tomada de decisões relacionadas à conservação e uso sustentável dos recursos naturais da bacia.

Além disso, o projeto proporcionou uma rica experiência prática para os acadêmicos envolvidos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Aquífero Guarani

O Projeto Rede Guarani/Serra Geral (RGSG) foi uma iniciativa de caráter interdisciplinar, voltada à proteção e ao uso sustentável das águas do Sistema Aquífero Integrado Guarani/Serra Geral (SAIG/SG), abrangendo os estados da região Sul do Brasil. A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Joaçaba, teve uma atuação relevante neste projeto, integrando ações de pesquisa científica, educação ambiental e capacitação técnica, com foco na Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe.

Objetivos principais do projeto:

- Produzir conhecimento técnico-científico sobre o funcionamento e a vulnerabilidade do aquífero;
- Propor um marco legal para a gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos;
- Desenvolver ações educativas e capacitações voltadas ao uso responsável da água e à aplicação de terapias não residuais.

O projeto abrangeu diversas áreas de afloramento do Aquífero Guarani em Santa Catarina, com destaque para a Bacia do Rio do Peixe, que inclui os municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste, Capinzal, Videira e Caçador, entre outros.

A rede foi formada por universidades públicas e comunitárias, além de instituições de pesquisa e fomento: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); Universidade

Regional de Blumenau (FURB); Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, entre outras.

A Unoesc Joaçaba teve participação ativa em diferentes frentes do projeto, com destaque para:

- Educação ambiental: criação do Laboratório de Educação Ambiental, realização de oficinas, palestras e elaboração de materiais didáticos distribuídos em escolas e comunidades da região;
- Pesquisa científica: análises físico-químicas e microbiológicas das águas da Bacia do Rio do Peixe, conduzidas pelo Laboratório de Saneamento e Águas (LSA/UNOESC);
- Capacitação técnica: organização de cursos sobre terapias homeopáticas aplicadas ao tratamento da água, à saúde animal, vegetal e humana.

Professores da Unoesc envolvidos: Prof. Joviles Vitório Trevisol (coordenação local), Prof.^a Gedalva Terezinha Ribeiro Filipini, Prof. José Carlos Azzolini, Prof.^a Eduarda de Magalhães Dias Frinhani, Prof. Fabiano Alexandre Nienov, Prof.^a Maria Ignez Marchioro Zaions, Prof.^a Fernanda Maurer D'Agostini. O RGSG foi estruturado em 6 metas e 17 componentes, abrangendo:

1. Caracterização geológica e ambiental – mapeamentos, análises de uso do solo e biodiversidade.

2. Monitoramento da qualidade da água – análises em rios e águas subterrâneas nas bacias dos rios do Peixe e Canoas.
3. Estudos de políticas públicas – elaboração de metodologias para gestão urbana sustentável.
4. Aspectos jurídicos – formulação de um marco legal para uso e conservação do aquífero.
5. Tecnologias e capacitação – uso de práticas sustentáveis e formação de agentes multiplicadores.
6. Consolidação da rede – fortalecimento institucional da RGSG em Santa Catarina.

O projeto foi financiado por diversas instituições: Agência Nacional de Águas (ANA), via CTHidro/CNPq; Caixa Econômica Federal, com recursos provenientes de emendas parlamentares; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), em parceria com a FAPEU; CAPES e CNPq, com apoio a bolsas e projetos de pesquisa.

Resultados alcançados:

Produção e ampla distribuição de cartilhas e materiais didáticos sobre preservação da água;

Formação de professores e lideranças comunitárias em práticas sustentáveis;

Apoio à formulação de políticas públicas locais voltadas à gestão de recursos hídricos;

Integração de instituições em torno de um modelo de desenvolvimento sustentável regional.

A participação da Unoesc Joaçaba no Projeto RGSG demonstra o compromisso da instituição com a sustentabilidade e o fortalecimento regional, integrando ensino, pesquisa e extensão em torno de um tema estratégico: a preservação da água.

Planos diretores ambientais

A formulação de planos diretores ambientais representa uma etapa estratégica e estruturante na gestão territorial de municípios. Trata-se de um instrumento técnico e político que visa organizar o uso e a ocupação do solo, considerando as especificidades ambientais locais e suas inter-relações com o desenvolvimento urbano, rural e produtivo. Na experiência relatada no âmbito do meio-oeste catarinense e do sudoeste gaúcho, destacam-se projetos desenvolvidos para municípios como Barracão (RS), Maravilha (SC) e Fátima do Sul (SC), que contaram com a colaboração direta de professores, pesquisadores e estagiários vinculados à Unoesc.

Esses planos envolveram diagnósticos ambientais integrados, mapeamento de áreas de risco, identificação de zonas de fragilidade ecológica e proposição de diretrizes de ocupação sustentável, alinhadas às legislações federais e estaduais, como o Código Florestal e a Política Nacional de Meio Ambiente. Um dos diferenciais desses trabalhos foi a conexão com ações práticas de sustentabilidade, como a proposta de alternativas energéticas descentralizadas, a exemplo dos biodigestores, e o tratamento de resíduos agroindustriais.

Em termos de metodologia, os planos diretores foram desenvolvidos de forma participativa, com oficinas comunitárias, levantamento de campo, uso de SIG (Sistemas de Informação Geográfica) e validação com conselhos municipais e audiências públicas. Os relatórios finais subsidiam não apenas a gestão



ambiental municipal, mas também políticas públicas relacionadas ao saneamento, mobilidade, uso do solo, licenciamento ambiental e educação ambiental.

Planos diretores urbanos

A elaboração de planos diretores urbanos representa um dos principais instrumentos de planejamento territorial e gestão democrática do espaço urbano, previsto no Estatuto da Cidade. No contexto do oeste catarinense, destacam-se os processos desenvolvidos nos municípios de Joaçaba, Luzerna, Herval d'Oeste e São Miguel do Oeste, com a ativa participação da Unoesc, equipes técnicas locais e instâncias de controle social. Esses planos foram concebidos com o objetivo de ordenar o crescimento urbano, garantir o uso socialmente justo do solo, promover o desenvolvimento sustentável e integrar políticas de mobilidade, habitação, saneamento, infraestrutura e meio ambiente. Cada plano refletiu as particularidades territoriais e socioeconômicas de seu município, ao mesmo tempo em que adotou metodologias convergentes, baseadas em princípios participativos e diagnóstico técnico aprofundado.

Os municípios de Joaçaba, Luzerna e Herval d'Oeste compartilham uma dinâmica urbana interdependente, caracterizada por forte conurbação, intensa circulação de pessoas, serviços e mercadorias entre as cidades. Diante desse cenário, os planos diretores foram elaborados considerando a necessidade de planejamento urbano integrado, respeitando as competências municipais, mas buscando diretrizes comuns para o ordenamento do território.

As etapas metodológicas envolveram: Levantamento de dados socioeconômicos e ambientais; Mapeamento e diagnóstico das zonas urbanas e rurais; Identificação de áreas de expansão, preservação,

adensamento e requalificação; Propostas de zoneamento urbano e diretrizes de uso do solo; Planejamento da mobilidade urbana, com foco em acessibilidade e transporte coletivo; Definição de áreas prioritárias para políticas habitacionais, equipamentos públicos e infraestrutura.

O processo contou com oficinas públicas, audiências e consultas populares, garantindo ampla participação da sociedade civil, conselhos municipais, associações de bairro e entidades profissionais. O papel da universidade foi fundamental tanto na produção técnica quanto na formação de estagiários e jovens profissionais envolvidos na elaboração dos diagnósticos e propostas.

Em Joaçaba, por exemplo, um dos focos foi o adensamento controlado de áreas centrais, a regularização fundiária em zonas periféricas e a estruturação de eixos de mobilidade. Em Luzerna, o destaque recaiu sobre a integração entre áreas industriais e zonas residenciais, com ênfase na sustentabilidade ambiental. Já em Herval d'Oeste, buscou-se requalificar áreas degradadas e reconfigurar o traçado viário em função do relevo acidentado e da ocupação desordenada.

No caso de São Miguel do Oeste, município de porte médio e com forte atividade comercial e de serviços, o plano diretor urbano teve como desafio conciliar a expansão territorial com a preservação de áreas ambientalmente sensíveis e o fortalecimento de centralidades urbanas. O diagnóstico apontou a necessidade de conter a dispersão urbana, incentivar o uso misto do solo e ampliar a oferta de habitação de interesse social.

O trabalho envolveu: Reclassificação de zonas de uso e ocupação; Criação de instrumentos como outorga onerosa, IPTU progressivo e operações urbanas consorciadas; Definição de políticas para gestão de resíduos sólidos, drenagem urbana e arborização;

Planejamento para melhoria dos eixos viários de ligação com a BR-282 e municípios vizinhos.

A proposta final consolidou um modelo de cidade compacta, funcional e ambientalmente equilibrada, reforçando o papel do plano diretor como ferramenta de desenvolvimento urbano sustentável. A participação da universidade foi mais uma vez estratégica, oferecendo suporte técnico, metodológico e cartográfico, além de apoiar na formação de quadros técnicos municipais.

A experiência de elaboração dos planos diretores urbanos em Joaçaba, Luzerna, Herval d'Oeste e São Miguel do Oeste demonstra a importância da articulação entre conhecimento técnico, gestão pública e participação social. Esses planos não apenas cumpriram o papel legal de orientar o desenvolvimento urbano, mas também promoveram uma visão integrada e estratégica do território, respeitando a vocação econômica, os limites ambientais e as demandas sociais de cada localidade.

Além disso, essas experiências reafirmam o papel das universidades e de seus núcleos de pesquisa e extensão como atores fundamentais no apoio à gestão municipal e na promoção de práticas de planejamento urbano técnico, ético e inclusivo.



Desenvolvimento de Planos diretores e Planos ambientais

Projeto biodigestores

A experiência com biodigestores teve início de maneira quase acidental, a partir da inquietação de um grupo de engenheiros e professores universitários frente ao problema crônico da destinação inadequada dos dejetos da suinocultura regional. Diante da ineficiência das tradicionais lagoas de estabilização e do potencial energético

dos resíduos orgânicos, surgiu a ideia de desenvolver uma solução tecnológica baseada em biodigestores.

O projeto teve impulso quando, durante o mestrado de Sady Zago, foi estruturada uma proposta piloto em parceria com a empresa BRF, com apoios. Foram alocados estagiários e feita uma implementação experimental em uma propriedade rural, com foco na viabilidade técnica do sistema. O sucesso da iniciativa chamou atenção nacional após menção pública do então presidente da Perdigão (atualmente BRF), o que levou a um engajamento mais formal da empresa em programas de biodigestão.

A universidade atuou ativamente no desenvolvimento técnico dos biodigestores, oferecendo infraestrutura laboratorial e apoio metodológico, mesmo sem repasses financeiros diretos. O projeto passou a integrar o escopo do Programa Guarani-Serra Geral, voltado à proteção de aquíferos e à gestão sustentável de bacias hidrográficas, como as do Rio do Tigre e Rio do Peixe. Nessa fase, os biodigestores passaram a ser entendidos como uma alternativa de geração de energia limpa, mitigação de impactos ambientais e promoção de sustentabilidade no meio rural.

O projeto piloto foi ampliado em parceria com a FAPESP e incluiu unidades instaladas com acompanhamento técnico e geração de energia elétrica por meio de conjuntos geradores acoplados, com monitoramento da eficiência energética e controle da emissão de metano. A experiência incluiu, ainda, a participação de docentes paraguaios e intercâmbio técnico com instituições da região sul do Brasil.

Estima-se que mais de cinquenta biodigestores tenham sido implantados com base nessa metodologia, muitos deles em granjas vinculadas a integradoras como a BRF. O conhecimento acumulado serviu de base para políticas públicas municipais e regionais, além de

contribuir com a formação de profissionais e técnicos nas áreas de saneamento, engenharia ambiental e energias renováveis.



Projeto Biodigestores

Projeto “Renaturalização do Rio do Tigre”

A Unoescc Joaçaba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Joaçaba, desenvolveu o projeto “Renaturalização do Rio do Tigre”, com o objetivo central de realizar um diagnóstico socioambiental completo da bacia hidrográfica do Rio do Tigre, visando propor ações efetivas de recuperação ambiental, principalmente no trecho urbano do rio.

O projeto buscou:

- Diagnosticar as condições socioambientais da bacia do Rio do Tigre;
- Elaborar base cartográfica e mapas temáticos da bacia;

- Propor ações de renaturalização e reflorestamento com espécies nativas;
- Identificar áreas degradadas e avaliar a possibilidade de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs);
- Licenciatar e executar a retirada emergencial de entulhos e resíduos do leito do rio, especialmente em áreas críticas urbanas;
- Estudar alternativas técnicas para obras de contenção e melhoria da drenagem.

A bacia do Rio do Tigre está localizada integralmente no município de Joaçaba, SC, e é afluente do Rio do Peixe. A área da bacia é de aproximadamente 86 km² e abrange zonas rurais e urbanas, atravessando o distrito de Nova Petrópolis até o centro urbano de Joaçaba.

Participaram do projeto professores, acadêmicos e técnicos da Unoesc dos cursos de Engenharia Civil, Ciências Biológicas e áreas afins. Destacam-se: Prof. Sady Zago (coordenação geral), Prof. Fabiano Nienov (caracterização do solo e projeto de contenção), Profas. Elfride Lidner e Elisane Zílio (hidrologia e projeto), Profas. Eduarda Frinhani, Fernanda Poletto, Máira Dalavéquia, Angela Piovesan, Gislaine Luvizão e outros docentes e acadêmicos em diversas frentes de trabalho.

O curso teve papel essencial na caracterização do solo, elaboração de projetos de contenção (como o muro de gabião), hidrologia, drenagem e licenciamento ambiental. O Laboratório de Topografia da Unoesc também foi responsável pela produção de mapas com base em imagens de satélite.

A primeira etapa consistiu na preparação da base cartográfica, com elaboração de mapas temáticos e imagens de satélite em escala

1:10.000, possibilitando a visualização das características ambientais da bacia do Rio do Tigre. Na sequência, foi realizada a elaboração e análise de dados socioambientais, que envolveu levantamento de dados secundários e coleta em campo, sistematizados em relatórios técnicos abordando solo, água, vegetação e ocupação da bacia.

A participação comunitária foi assegurada por meio de reuniões específicas. Realizou-se a apresentação do projeto à comunidade de Nova Petrópolis, área rural do município, onde foram discutidas as etapas do projeto, os impactos ambientais e o papel da população na recuperação do rio. Posteriormente, foi promovida a apresentação à população urbana de Joaçaba, com destaque para os resultados preliminares dos estudos, como qualidade da água, caracterização do solo e vegetação, além da relevância de ações como o projeto de contenção no Bairro Cruzeiro do Sul.

A partir dessas discussões, elaborou-se o projeto de intervenção, com propostas de recuperação de áreas degradadas, obras de contenção e gestão sustentável da drenagem urbana. Também foi desenvolvido o projeto de reconstituição de Áreas de Preservação Permanente (APPs), com foco na recomposição vegetal com espécies nativas da Floresta Estacional Semidecídua e Ombrófila Mista. Com base no diagnóstico técnico, elaborou-se ainda o projeto e licenciamento ambiental para retirada emergencial de entulhos no leito do rio, em trechos urbanos com risco de alagamentos.

A estrutura técnica do projeto foi detalhada em sete capítulos temáticos, cada um com enfoque em aspectos essenciais do diagnóstico:

- Capítulo I: Caracterização do Solo da Bacia do Rio do Tigre – levantamentos geotécnicos com coletas de amostras e ensaios de permeabilidade;

- Capítulo II: Estudo Hidrológico do Rio do Tigre – análises de vazões, precipitações e delimitações hidrográficas;
- Capítulo III: Caracterização da Vegetação Arbórea de Remanescentes Florestais e Mata Ciliar, com Identificação de Áreas Degradadas Aptas à Restauração – inventário florístico e mapeamento das APPs comprometidas;
- Capítulo IV: Levantamento dos Efluentes Lançados no Rio do Tigre Dentro do Perímetro Urbano – mapeamento de fontes de poluição difusa e pontual;
- Capítulo V: Monitoramento da Qualidade da Água do Rio do Tigre – análises físico-químicas e microbiológicas para determinar o Índice de Qualidade da Água (IQA);
- Capítulo VI: Levantamento Socioeconômico e Ambiental – diagnóstico das propriedades rurais e do uso do solo;
- Capítulo VII: Estudo Ambiental Simplificado de Dragagem e Contenção – proposições técnicas para recuperação de trechos críticos e contenção de margens.

Essa organização permitiu uma abordagem abrangente e técnica, envolvendo professores, técnicos e acadêmicos da Unoesc dos cursos de Engenharia Civil, Ciências Biológicas e áreas afins. A atuação conjunta entre universidade, poder público e comunidade local resultou em um modelo replicável de gestão participativa e sustentável de recursos hídricos urbanos. Parcerias com empresas, órgãos públicos e entidades profissionais: estágios obrigatórios e não

obrigatórios, projetos de TCC, projetos de pesquisa (ESU II e Pesquisa e Prática Profissional).



Apresentação resultados

3.6 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Os professores do curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba têm buscado constantemente a atualização e o aprimoramento técnico-científico por meio da participação em diversos congressos e eventos de relevância nacional e internacional.

Entre os principais eventos que contam com a presença e, muitas vezes, com a apresentação de trabalhos dos docentes, destacam-se o Congresso Brasileiro do Concreto (IBRACON), o Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica (COBRAMSEG), o Simpósio de Práticas de Engenharia Geotécnica da Região Sul (GEOSUL), o Seminário de Engenharia Geotécnica do Rio Grande do Sul (GEORS), o congresso promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes (ANPET), o Congresso Ibero-Latino-Americano do Asfalto (CILA), a Reunião Anual de Pavimentação (RAPv), a Reunião de Pavimentação Urbana (RPU), o Congresso Brasileiro de Engenheiros Cíveis (CBENC), a Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (SOEA), além de eventos institucionais

como o Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SIEPE) e o Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (FIEPE). Essas participações fortalecem o vínculo entre a formação acadêmica e as práticas mais atualizadas da engenharia civil, além de contribuir para a constante evolução do curso.



Congresso internacional CILA



Congresso Nacional RAPV



Geosul

Em especial, destaca-se a participação no IBRACON, com presença frequente do curso entre os anos de 2004 e 2019, período que antecedeu a pandemia de COVID-19. Durante esses anos, o curso marcou presença neste importante congresso por meio da apresentação de artigos científicos, participação em palestras, mesas-redondas e, principalmente, nas competições estudantis promovidas pelo evento.

As primeiras modalidades disputadas nos concursos estudantis foram o APO (Aparato de Proteção ao Ovo), que desafia os acadêmicos a criar dispositivos, simulando pórticos, capazes de suportar impactos para proteger um ovo, e o Concrebol, no qual as equipes desenvolvem bolas de concreto leve para competições de arremesso/estabilidade dimensional para tentar fazer gol com a bola, densidades e resistência à compressão. Com o tempo, o curso passou a participar também do COCAR (Concreto Colorido de Alta Resistência), que exige a produção de concretos com alto desempenho mecânico e pigmentação estável, e da competição do “Quem Sabe Faz ao Vivo”, voltada à preparação de concreto autoadensável durante o evento com materiais disponibilizados apenas no dia do concurso. A dedicação dos participantes resultou em premiações expressivas em todas as categorias, variando do 3º ao 1º lugar, o que trouxe ampla visibilidade ao curso e à própria Unoesc no

cenário nacional. A seguir estão apresentadas imagens de algumas das equipes participantes no IBRACON.



2004 – Florianópolis/SC



2005 – Olinda/PE



2010 – Fortaleza/CE



2011 – Florianópolis/SC



2013 – Gramado/RS - 3º lugar APO



2015 – Bonito/MS - 3º lugar APO



2016 – Belo Horizonte/MG - 3º lugar
APO, 3º lugar CONCREBOL



2017- Bento Gonçalves/RS - 1º lugar
COCAR, 3º lugar “Quem sabe faz ao
vivo”, 3º lugar CONCREBOL



2018 – Foz do Iguaçu/PR



2019 – Fortaleza/CE

Além da presença em eventos externos, o curso de Engenharia Civil também mantém uma tradição de organização de eventos internos voltados à formação complementar dos acadêmicos. Durante muitos anos, a Semana Acadêmica de Engenharia Civil foi um dos principais momentos de integração entre teoria e prática, oferecendo palestras, oficinas e visitas técnicas. Atualmente, esse evento foi ampliado e passou a integrar o Simpósio das Engenharias e Arquitetura, proporcionando uma programação diversificada, com palestras em diferentes áreas da engenharia e arquitetura, oficinas práticas e visitas técnicas a obras e empresas da região, ampliando ainda mais a qualidade da formação profissional dos estudantes.



Semana acadêmica



Semana acadêmica



Semana acadêmica



Semana acadêmica



Oficina - III Simpósio das Engenharias



Oficina - VII Simpósio das Engenharias
e Arquitetura



IX Simpósio das Engenharias e
Arquitetura



IX Simpósio das Engenharias e
Arquitetura

3.7 INTERCÂMBIO

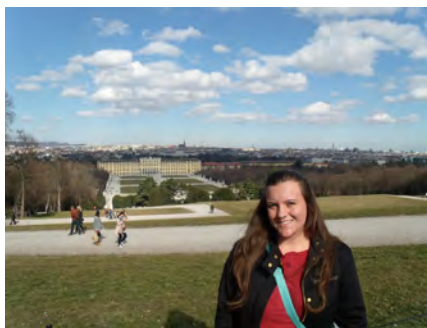
A realização de intercâmbios pelos alunos do curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba representa uma experiência transformadora tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. Ao vivenciarem outras culturas, sistemas educacionais e realidades construtivas, esses estudantes ampliam sua visão de mundo, desenvolvem competências interculturais e aperfeiçoam idiomas estrangeiros — habilidades cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Além disso, o contato com diferentes abordagens de engenharia e tecnologia contribui para uma formação mais crítica, inovadora e globalizada, alinhada aos desafios contemporâneos da profissão. Essa vivência enriquece não apenas a trajetória individual de cada aluno, mas também fortalece o próprio curso, ao trazer novas perspectivas e estimular o intercâmbio de conhecimentos entre instituições.

Desde 2013, 13 estudantes do curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba participaram de programas de intercâmbio acadêmico em instituições internacionais, evidenciando o compromisso do curso

com a formação global. A seguir, estão listados os alunos e suas respectivas experiências:

1. **Elson William de Matos** – Dundalk Institute of Technology (Irlanda), 2013, modalidade presencial.
2. **Taiana Monfroi** – Graz University of Technology (Áustria), 2014, modalidade presencial.
3. **Tainan Marcel Dallagrove** – Universidade do Minho (Portugal), 2017, modalidade presencial.
4. **Silvestre José Curuca Volpato** – Universidade de Zaragoza (Espanha), 2017, modalidade presencial.
5. **Alyson Luiz Didoné Guadagnin** – Universidade Nova de Lisboa (Portugal), 2018, modalidade presencial.
6. **Uliana Boareto Scapini** – Universidade de Zaragoza (Espanha), 2019, modalidade presencial.
7. **Ana Lara Formaio** – Universidad del Bío-Bío (Chile), 2021, modalidade virtual.
8. **Letícia Moresco** – Universidad Santo Tomás (Colômbia), 2022, modalidade virtual.
9. **Rafaela Ribeiro** – Universidad Autónoma de San Luis Potosí (México), 2022, modalidade virtual.
10. **Jhenifer Vitória Correa Delavy** – Universidade do Porto (Portugal), 2023, modalidade presencial.
11. **Luis Giacomo Gottert Bonatto** – Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal), 2025, modalidade presencial.
12. **Rodrigo Neuhauser** – Universidade de Zaragoza (Espanha), 2025, modalidade presencial.

13. Yuri Bianchi – Instituto Politécnico de Setúbal
(Portugal), 2025, modalidade presencial.



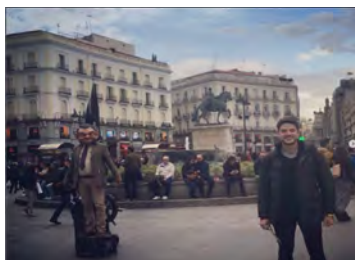
Taiana Monfroi (Áustria, 2014)



Silvestre José Curuca Volpato (Espanha,
2017)



Uliana Boareto Scapini (Espanha, 2019)



Alyson Luiz Didoné Guadagnin
(Portugal, 2018)



Jhenifer Vitória Correa Delavy (Portugal, 2023)



Luis Giacomo Gottert Bonatto (Portugal, 2025)



Yuri Bianchi (Portugal, 2025)

Essas experiências, tanto presenciais quanto virtuais, ampliaram o repertório técnico, cultural e acadêmico dos estudantes, fortalecendo a internacionalização do curso e contribuindo para uma formação mais completa e conectada com os desafios da engenharia contemporânea.

3.8 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba consolidou um modelo de formação que vai além da sala de aula, integrando teoria e prática com forte compromisso social. As atividades de extensão desempenharam um papel fundamental neste processo, aproximando a universidade da comunidade e promovendo o uso do conhecimento técnico em benefício do desenvolvimento regional.

Por meio de projetos interdisciplinares, os acadêmicos, orientados por seus professores, participaram de diferentes ações, desde educativas em escolas, atividades práticas com geração de serviços, desenvolvimento de projetos e reutilização de materiais beneficiando diferentes públicos locais.

Entre as ações de maior destaque estão os projetos voltados à sustentabilidade, como a implantação de hortas comunitárias com reaproveitamento de corpos de prova de concreto, mobiliários e jardins sensoriais produzidos com resíduos reutilizáveis. Também se destacaram iniciativas voltadas ao bem-estar animal, como a confecção de casinhas para cães e gatos, projetadas e executadas pelos acadêmicos com uso de materiais reaproveitados. As estruturas foram doadas para abrigos de proteção animal.



Projeto de extensão horta comunitária - Hospital São Roque em Luzerna/SC



Confecção e doação de casinhas

Além dos projetos sociais, o curso também se faz presente na comunidade por meio da prestação de serviços técnicos especializados, realizados nos laboratórios de Engenharia Civil da Unoesc. Esses laboratórios, equipados para ensaios tecnológicos em materiais, solos, pavimentação e estruturas, têm atendido empresas, prefeituras e profissionais da região, oferecendo serviços de controle de qualidade com responsabilidade técnica e a preços acessíveis.

Outro eixo relevante da extensão está na execução de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) voltados às demandas da comunidade em geral. Muitos estudantes têm desenvolvido projetos com foco em soluções para problemas reais enfrentados por municípios, entidades e coletividades da região, contribuindo com propostas técnicas para melhorias em infraestrutura, mobilidade, acessibilidade, drenagem, habitação, segurança e prevenção contra incêndios e sustentabilidade. Esses trabalhos, além de cumprirem o papel acadêmico, geram impactos práticos e reforçam o vínculo da universidade com seu entorno social.

As atividades de extensão permitem que os estudantes vivenciem a aplicação prática do conhecimento, desenvolvendo competências técnicas e interpessoais em contextos reais. Ao mesmo tempo, despertam a consciência ética e a responsabilidade social, ampliando o papel do engenheiro como agente de transformação.

Depoimentos e histórias de egressos



RELATO DE FELIPE SALVADORI

Concluir o curso de Engenharia Civil na UNOESC – Campus Joaçaba, em meados de 2017, foi um marco transformador em minha trajetória profissional e pessoal. Durante os anos de graduação, vivi intensamente o desafio de me preparar para uma das profissões mais complexas e gratificantes do mundo moderno. Logo nos primeiros semestres, fui confrontado com uma verdadeira imersão em conteúdos matemáticos e físicos, exigindo raciocínio lógico e abstrato, inclusive com a realização de cálculos algébricos envolvendo variáveis simbólicas. À época, muitas vezes parecia difícil compreender o propósito de tantas horas dedicadas a fórmulas e equações. Contudo, com o avanço do curso, percebi com clareza que todo esse embasamento teórico era essencial para o entendimento dos conceitos aplicados na análise e dimensionamento dos elementos estruturais. Aquilo que, no início, parecia distante da prática, mostrou-se fundamental para a formação de um raciocínio técnico e preciso. Tive o privilégio de participar de diversas visitas técnicas enriquecedoras, que aproximam a teoria da realidade do canteiro de obras. Visitas a pedreiras, usinas de asfalto, edificações em execução, à hidrelétrica de Itaipu e à feira FEICON, em São Paulo, ampliaram minha visão sobre os diversos campos de atuação da engenharia. As aulas em campo e nos laboratórios da universidade também foram momentos marcantes. Recordo com bom humor os trabalhos de mecânica dos solos, como a tarefa de destorroar 20 quilos de solo

– uma atividade aparentemente simples, mas que exigia esforço, paciência e cooperação entre os colegas. Aliás, os vínculos de amizade e os trabalhos em equipe formaram uma base sólida de colaboração e aprendizado. Até hoje mantenho contato com colegas do curso, com os quais troco ideias e experiências que enriquecem nossa prática profissional. Essas conexões, além de fortalecerem os laços pessoais, são fundamentais para enfrentar os desafios e imprevistos da vida profissional na engenharia civil. Ao olhar para trás, tenho orgulho do caminho trilhado e gratidão pelo curso, que me proporcionou uma formação sólida e plural. Já atuei em diversos projetos e obras nos mais variados segmentos da construção civil, e é gratificante perceber como os fundamentos adquiridos na graduação permanecem presentes em minha prática diária. A Engenharia Civil é, sem dúvida, uma ciência aplicada que transforma realidades, e saber que faço parte dessa transformação é motivo de imensa satisfação.



RELATO DE MARCO ANTONIO PRETTO
ZANCANELLI

Minha jornada universitária foi marcada por muitas conquistas e aprendizados que guardarei para toda a vida. Iniciei minha caminhada no curso de Engenharia Civil em 2018, na UNOESC, e posso afirmar que foi uma experiência essencial para minha formação, tanto profissional quanto pessoal. Ao longo desses cinco anos, tive a oportunidade de adquirir conhecimentos fundamentais e desenvolver habilidades que me permitiram crescer e me destacar na minha área. O curso de Engenharia Civil foi, sem

dúvida, um divisor de águas na minha vida. A UNOESC sempre me proporcionou toda a assistência necessária para que eu pudesse alcançar meus objetivos. A infraestrutura, o suporte acadêmico e a convivência com colegas talentosos foram aspectos que contribuíram imensamente para o meu sucesso. A coordenação do curso também foi um pilar fundamental em minha trajetória, sempre atenta às necessidades dos alunos e disposta a melhorar constantemente a qualidade do ensino. Sou grato por todos os professores que fizeram parte dessa caminhada. O conhecimento e a dedicação dos professores Fabiano, Jhulis, Maiara, Gislaine, Willian, Scheila, Jackson e tantos outros foram essenciais para minha formação. Cada um, com seu estilo único, contribuiu para a minha evolução acadêmica e pessoal. As aulas, os desafios e os projetos colaborativos nos deram uma visão ampla e prática da profissão que escolhi. Hoje, atuando como engenheiro, posso dizer com orgulho que a formação que recebi foi fundamental para meu sucesso profissional. A faculdade me ofereceu muitas oportunidades, e graças a todo o aprendizado adquirido, sou imensamente feliz com a carreira que construí. Agradeço à UNOESC e a todos os professores e colegas que fizeram parte dessa etapa da minha vida. Tenho muito carinho por essa época, pois ela foi essencial para que eu me tornasse o profissional que sou hoje.



RELATO DE JOÃO PISSOLO

Um momento que marcou profundamente minha trajetória na graduação foi logo no segundo semestre, quando acabei reprovando em mais de uma disciplina. Naquele instante, caiu a ficha. Percebi que precisava mudar, me dedicar de



verdade e levar o curso a sério. Foi ali que entendi que a faculdade não era apenas uma etapa obrigatória, mas sim uma preparação real para os desafios do mercado de trabalho. Aquela cobrança, por mais difícil que fosse na época, me fez amadurecer e enxergar a Engenharia com o respeito e a responsabilidade que ela exige. Sem dúvida, aquele foi o “clic” que mudou minha postura e minha visão sobre a profissão.

O curso de Engenharia Civil mudou completamente a minha vida — não apenas no aspecto profissional, mas também no pessoal. Quando entrei na faculdade, imaginava que iria aprender cálculos, fórmulas e técnicas construtivas. E de fato aprendi tudo isso. Mas o verdadeiro valor do curso foi muito além do que estava nos livros. A Engenharia me ensinou a pensar. Desenvolveu em mim um raciocínio lógico, analítico e crítico que levo para todos os aspectos da minha vida. Aprendi a resolver problemas de forma estruturada, a avaliar cenários, a buscar soluções mesmo quando tudo parece complicado. E isso serve tanto para uma obra complexa quanto para decisões pessoais do dia a dia. No ambiente profissional, a formação em Engenharia Civil abriu portas, consolidou minha confiança e me preparou para enfrentar os desafios do mercado. Mas, acima de tudo, ela me transformou em alguém mais resiliente, com visão de planejamento, foco em resultados e consciência de que nenhum obstáculo é grande demais quando você sabe como enfrentá-lo. Sou grato à Engenharia por tudo o que conquistei até aqui. Mais do que uma carreira, ela me deu uma nova forma de enxergar o mundo e lidar com ele.



RELATO DE ALANA ANTUNES

Quando entrei no curso de Engenharia Civil, em 2007, não imaginava a variedade de caminhos que essa formação poderia oferecer. Ao longo da graduação, me identifiquei com as disciplinas de fundações e estradas e tive a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, aprofundando meu interesse pela pesquisa.

Minha trajetória profissional, no entanto, seguiu por rumos diferentes do que eu havia imaginado no início. Desde 2012, atuo no setor de energia renovável, com foco em parques eólicos e solares. Foram dez anos em campo, acompanhando a construção das obras e trabalhando nas áreas de planejamento, custos, qualidade e gestão de projetos, em diversas regiões do país. Hoje, sigo no setor, mas na área comercial, estudando novos empreendimentos.

Essa vivência me mostrou que a engenharia civil vai muito além da construção de edificações. Ela transforma o cotidiano das pessoas — seja por meio de melhorias na infraestrutura das cidades, da geração de empregos ou, no caso da energia renovável, pela contribuição direta para um futuro mais sustentável. Também é uma profissão que desenvolve habilidades essenciais, como comunicação, liderança, tomada de decisão, trabalho em equipe e capacidade de adaptação — tão importantes quanto o raciocínio lógico e a análise crítica.

É gratificante ver uma obra sair do papel e ganhar forma, acompanhar a evolução de um projeto e contribuir para algo maior.

Celebrar os 25 anos do curso é reconhecer como ele continua sendo parte essencial da minha trajetória — como formação, como impulso e como base que me orienta até hoje.



RELATO DE SANDILEIA RECALCATTI

Minha trajetória no curso de Engenharia Civil foi marcada por descobertas, desafios e, principalmente, por um processo intenso de crescimento pessoal e profissional. Iniciei a graduação com o desejo de compreender a lógica por trás das construções e contribuir de forma prática para a sociedade. Ao longo do curso, encontrei muito mais do que conhecimentos técnicos, encontrei um espaço que me despertou para a ciência, para a responsabilidade social da engenharia e para o meu próprio potencial.

O curso me proporcionou uma base sólida de conhecimento técnico, mas foi além disso. Aprendi a ser resiliente, a trabalhar em equipe, a buscar soluções práticas para problemas complexos e a encarar cada obstáculo como uma oportunidade de crescimento. Foram anos marcados não só pela aquisição de competências, mas também pela formação de amizades e pelo convívio com professores que me inspiraram com sua dedicação e paixão pelo ensino.

Durante a graduação, tive a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica, uma experiência que foi determinante na minha formação. Foi nesse momento que percebi o quanto a pesquisa é essencial para o avanço da engenharia e para a construção de soluções sustentáveis, inovadoras e comprometidas com o bem coletivo. Esse envolvimento despertou em mim uma paixão pela área acadêmica, que me acompanha até hoje.

Ao final da graduação, levei comigo muito mais do que um diploma. A Engenharia Civil me abriu portas no mercado de trabalho e me proporcionou uma base sólida que me permitiu trilhar esse

caminho com segurança, senso crítico e responsabilidade. Foi ali que aprendi a transformar desafios em aprendizado, a unir técnica e sensibilidade e a crescer profissionalmente, sem perder de vista os valores éticos e sociais.

Celebrar os 25 anos do curso é, para mim, reconhecer o papel transformador do ensino de qualidade. Agradeço pelos professores que me incentivaram, pelos colegas com quem compartilhei vivências marcantes e por cada etapa que contribuiu para que eu me tornasse a profissional que sou hoje. Que o curso continue inspirando novas gerações e formando profissionais conscientes e comprometidos com o futuro.



RELATO DE ANA JULIA
UNGERICHT

Minha trajetória na faculdade de Engenharia Civil na UNOESC foi um período transformador, repleto de aprendizado e experiências inesquecíveis.

Lembro-me das longas horas dedicadas aos estudos, muitas vezes varando madrugadas para dar conta do TCC, mas sempre com a energia contagiante da nossa turma. Os grupos de estudo eram momentos cruciais, onde o companheirismo e a troca de conhecimento nos impulsionaram. E, claro, não posso esquecer dos momentos de descontração na cantina do Sesi, com partidas acirradas de truco e bocha que reforçaram os laços da nossa pequena, mas unida, turma. Participar da comissão de formatura foi uma oportunidade de exercer liderança e colaborar ativamente para celebrar essa jornada.

Toda essa vivência acadêmica, que mesclou rigor técnico com o desenvolvimento de habilidades interpessoais como trabalho em equipe e liderança, foi a base sólida que me preparou para os desafios do mercado de trabalho. O conhecimento adquirido em Engenharia Civil, complementado pelas especializações, me permitiu atuar em diversas frentes.

Hoje, como Engenheira Civil, atuando em 12 municípios da região, vejo o impacto direto da minha formação. A capacidade de gerenciar projetos complexos e de grande porte, otimizar recursos e garantir a eficiência, é um reflexo do rigor técnico e da visão estratégica que a universidade me proporcionou. A faculdade foi essencial não apenas para me capacitar tecnicamente, mas para me moldar como uma profissional competente, proativa e preparada para os desafios da engenharia.

RELATO DE LIANA CAMILA TRENTIN



Me formar em Engenharia Civil pela Universidade do Oeste de Santa Catarina foi um marco na minha vida. A base técnica que recebi na UNOESC, junto com o incentivo ao pensamento crítico e à responsabilidade ética, me deu muito mais do que conhecimento: me deu confiança para explorar novos caminhos.

Ao longo da minha jornada, percebi que minha paixão ia além da engenharia tradicional. Aos poucos, fui migrando para o Gerenciamento de Projetos e, com o tempo, ampliei minha atuação para a Gestão de Portfólio, coordenando diferentes projetos alinhados

a objetivos estratégicos. Foi um processo natural, impulsionado pelo desejo constante de aprender, inovar e gerar valor.

Durante essa transição, fui desafiada a integrar e liderar times, a testar ideias, adaptar metodologias e encontrar soluções criativas. Muitas dessas habilidades começaram a se formar ainda na universidade e continuo desenvolvendo e aprimorando todas elas no meu dia a dia profissional.

Além da formação acadêmica, guardo com muito carinho as amizades que construí ao longo dos anos de faculdade. Compartilhar desafios, conquistas e aprendizados tornou essa fase ainda mais especial. Também sou profundamente grata aos professores que, com dedicação e experiência, deixaram ensinamentos que levarei comigo por toda a vida. Foram momentos intensos e marcantes e, sem dúvida, inesquecíveis.

Não acredito que já se passaram 13 anos da nossa festa de formatura!



RELATO DE WILLIAN RICARDO BOESING

Minha trajetória no Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba começou em 2010, quando ingressei como acadêmico. Formei-me na turma de 2014/02 e retornei entre os anos de 2018 e 2022, como professor de diversos componentes curriculares. A Unoesc teve um papel fundamental não apenas na minha capacitação técnica, mas também no meu desenvolvimento pessoal. O curso sempre teve um papel estratégico na região, sendo pioneiro na formação de engenheiros civis em um contexto com pouca oferta na área. Sua atuação foi



essencial para suprir a demanda por profissionais qualificados, contribuindo para o crescimento das cidades, para a modernização das obras e para o fortalecimento do setor produtivo, especialmente no meio-oeste e oeste de Santa Catarina e no norte do Rio Grande do Sul. Como acadêmico, participei de eventos de destaque nacional, como o Congresso Brasileiro do Concreto, representando a Unoesc em concursos como o “Concrebol”, o “Cocar” e o “APO”. A conquista do nosso primeiro troféu no “APO”, quando fui capitão da equipe, confirmou a qualidade do curso e a capacidade dos nossos acadêmicos de competir em igualdade com instituições tradicionalmente mais reconhecidas, ampliando a visibilidade da Unoesc no cenário nacional. Mais tarde, como professor, acompanhei com orgulho a continuidade desse legado, com novas gerações reforçando a relevância acadêmica e profissional do curso. A formação sólida proporcionada pela Unoesc também impactou diretamente minha trajetória profissional. Há 10 anos, sou sócio de uma empresa de engenharia que atua com projetos multissetoriais e incorporação de obras, com foco especial em empreendimentos residenciais — unifamiliares e multifamiliares — e comerciais. A base teórica e a prática dos estágios foram fundamentais para construir uma carreira que hoje contribui para importantes empreendimentos na região, incluindo alguns dos edifícios mais altos da cidade. O curso evoluiu muito ao longo dos anos. Quando fui aluno, era totalmente presencial, com uma base teórica e prática enriquecida pela experiência de docentes atuantes no mercado. Posteriormente, especialmente após a pandemia da Covid-19, a universidade se reinventou, adotando um modelo híbrido, mas mantendo a qualidade e a excelência como marcas registradas. Tenho plena convicção de que o Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba continuará desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento regional, formando profissionais preparados para transformar e impulsionar nossa sociedade. Para mim, foi um privilégio ter sido aluno e professor,

contribuindo para essa trajetória de 25 anos de compromisso com a educação, a engenharia e o desenvolvimento local. Para o futuro, desejo que o curso siga relevante, consolidando parcerias com o setor produtivo, investindo em inovação e tecnologia, e mantendo-se atento às transformações do mercado. Que continue formando profissionais éticos, competentes e comprometidos com o progresso da engenharia!

Relação de turmas egressas



Formandos – 2004

André Francisco Perotoni

Daiany Magnabosco

Daniel Ibeiro Soares

Débora Aline da Silva

Dieison Ramos Glasenapp

Gabriel Verona

Ilson Giovaldo Farias

Jeniffer Carolina Tasca Anzanello

Marcela Rossa Boff

Marilene Turra Oselame

Marisa Dejacometti Piccoli

Valter Gessí dos Santos



Formandos – 2005

Angela Zamboni Piovesan

Claudia Lora

Diego Gavasso

Emerson Cesar Bavaresco

Fabiana Fracasso

Fabio Bachin

Fábio Tonial

Frédi Fiedler

Gilson Carlos Chiamulera

Gustavo Rossano Radel

Juan Boneli da Silva

Liana Cristina Freitag

Liziane Suelen Bresciani

Luiz Antonio de Souza

Odair Trevisol

Paulo Cesar Padilha

Ricardo Carlos Zanchetta

Scheila Lockstein



Formandos – 2006

Adriana Paula Cassol

Adriana Vanessa Luersen

Alessandro Antonio Bittencourt dos
Santos

Angelina Franciele Cavalli

Cassiano Zeni Vargas

Cleiton Odorizzi Betineli

Cristiane Carezia

Daiani Rosa Betineli

Darlan Peres Mendes

Deise dos Santos Ferreira

Fernanda Sgarbossa

Jean Paulo Negretti

Josebel da Silva Santos

Juceli Rech

Juliano Caporali Biscaro

Karla Gomig Regalin

Keicyara Correia Pereira

Leandro Regalin

Marcio Francisco Pegoraro

Marcos Luiz de Andrade

Regina Aparecida Fornari

Régis Tula Martini

Rudolf Felipe Lindner

Wagner Bordignon Raupp



Formandos – 2007

Adalberto Alves de Castro

Alexandre Gonçalves Dias

Anderson Brandalize

Daniela Proner Canale

Deisi Joeli Reisdorfer

Dilmar Glicerio Radin

Edson Jaeger

Elisane Zilio

Fabio Mena Barreto Neto

Gabriele Siega

Gilberto Hoffelder Junior

Haidi Rauber Martendal

José Carlos Concatto

Karina Antonello

Rodrigo Sganzerla

Taís Ferlin



Formandos – 2008

Alex Luciano Salini

Alexandre Brandalise

Anderson Maus

Bruno Gatti

Caroline Ester Christ

Cleiton Martini Rigo

Clovis da Silva Segalin

Daniela Rover

Diego Leal Bof

Diego Pivetta

Israel Anderson Ribas

José Andrade Junior

Leonardo Foppa

Maira Helene Koch

Marcus Fernando Zimmermann
Albuquerque

Mônica Aparecida Zambão

Mychel de Castro Santos

Neivo Moras Junior

Rafael Paim de Campos

Rudi Ohlweiler Junior

Tatiane Savi

Tiago Donati

Tiago Leoni Zampieri

Vagner Kaefer



Formandos – 2009

Adilson Luís Agnolin

Adriano Gean Micheluzzi

Carine Marcon

Diego Ronan Korb

Fabio Alex Zenaro

Fernanda Collaço de Oliveira

Greice Miguelão

Jaime Fernando Schmidt Costa

Joelí Aparecida Prim

Juliane Wolfart

Kely Cristina Rosseti

Marcos Vinícios Pagliosa

Neusicleia Teixeira Rocha

Patricia Fortuna

Raquel Fernanda Facin

Tania Valentim de Lima Fantin

Vinícius Manoel de Saibro



Formandos – 2010

Adão de Souza Junior

Altair José Granzotto

Ana Júlia Ungericht de Carvalho

Cristina Valcarenghi

Debora Simon

Eliane Rodriguês Alves Koch

Felipe Gustavo Radin

Fernanda Gadler

Gislaine Luvizao

Guilherme Zago

Heloisa Beal

Julio Cesar Rech

Karina Paula Osmarin

Karoline Zamboni

Laídes Dalazen Laidnes

Leandra Junge Thaler

Leonardo Malaquias Batista

Luan Henrique Fernandes

Luís Paulo Mathei

Maico Deitos

Marcos Eduardo Bressan

Marlene Vitaski

Michel Alberti

Naiara Maria Faccin

Susana Dalila Dolejal Berté

Tamyra Hack

Vandressa Cristiane Ascolli



Formandos – 2011

Adernanda Paula dos
Santos

Alana Antunes

Alexandre Luiz Lorenzet

Aline Giumbeli

Barbara Mantovani

Camila Zagonel

Diego Luvizon

Edna Cristina Kappke

Eduardo Dal Vesco

Fernanda Lottermann

Fernando Zanella

Gabriel Fernando Radin

Gabriela Stortz

Guilherme Stecanella
Souque

Guilherme Techio

Hermano de Barba
Riqueti

James Bonamigo de
Araujo

Jhulis Marina Carelli

Joseph Robert Franke

Juliana Poyer

Leticia Foiato

Liana Camila Trentin

Lucas Alexandre Reginato

Maiara Foiato

Monica Facchi

Muriel Kirsch

Nadia Teixeira Rocha

Natália Suzin

Reinaldo Suzin Toscan
Neto

Tiago Volnei Picoletto

Tuane Maestri Zepka

Willyan Tholken



Formandos – 2012/1

Bianca Maria de David

Daniel do Nascimento Chiodi

Daniel Fontana

Djovanni Toscan

Fabio Luiz Machado

Jeferson Misturini

Luiz Antonio Menegotto Ribeiro

Luiz Fernando Pratto

Marceli Fagundes Pagliosa

Paula Emanuelli Corso

Ramon Longo



Formandos – 2012/2

Admar Benito Mena
Barreto Junior

Alan Rafael Bortolini

Aline Francisca da Silva

Ana Paula Pfüller

Anderson Renê Maziero

Ayrton Guarnieri

Carla Grando

Claudinéia Paza Correa da
Silva

Daiane Signoratti

Daniele Cristina Ficanha

Deisi Daiani Bersch
Fuhrmann

Diego Stuari

Diogo de Souza Bueno

Edivam Eleno Ongaratto

Eldrin Carlos Maziero

Elisane Beatriz Mangold
Bergamo

Eliza Bulla

Emerson Volnei
Reinheimer

Fabiana Loraschi Tesser

Felipe Bruschi

Fernanda Salvador

Filipe Marconatto

Francieli Favero

Gabriela Cassol

Gean Carlos Mugnol

Giliane Zottis

Gustavo Viganó

João Gabriel Gonzatto
Araldi

João Ricardo Demenek

Josue Fabiano Melo

Lillian Untenberger

Luana Freitas

Lucas Quiocca Zampieri

Luiz Felipe Gemelli

Mario Jose Santi Susin

Mateus de Pelegrin

Pablo Muriel Lückmann

Paula Gabriela Martins

Paulo Sergio Dalla Costa

Renato Dalmolin Dal
Bosco

Rodrigo Padilha

Thiago Garcia

Tiago Henrique Litrento

Vinícius de Camargo

Vinícius Dutra Flores



Formandos – 2013/2

Alexandre Martini

Alina Gabriela Piola Berta

Ana Kelly Borile

Anna Carolina Brocardo Costenaro

Antonio Gonçalves Dias Junior

Carolina Bittencourt

Caroline Elidiana Santos de Lucca

Celine Pasqual

Daniel Falavigna

Diana Carla Bortolotto

Diego Ströher

Dionatan Mascarenhas

Douglas Ferreira

Eduardo Giordan

Eduardo Miotto

Elisa Regina Petter

Felipe Augusto Pelozin

Gabriela Salvadori

Géssica Centofante

Guilherme de Souza

Jéssica Dias de Amaral Rinaldi

José Adriani Corrêa da Silva

Juliana Corbani

Leonardo Garçoa

Luan Picinin Sartori

Lucas Kichel

Maisa Bertol Contini

Maize Carla Carlesso Daicao

Moara Belló de Marco

Nadir Bizzotto

Natan Crestani

Patricia de Pelegrin

Paulo Filipe Simioni

Ricardo Guilherme Vier

Rodrigo Grotto Rossett

Stéfano Barancelli



Formandos – 2014/2

Ademir Domingos Tedesco Junior

Alessandro Carlito Borsatti

Ana Paula Schatz

André Luiz Teixeira

Andressa Christ

Arthur Zagonel

Bruna Molineti Tavares

Carolina Parisotto Ferreira

Eduardo Panzera Forner

Eduardo Reis Monari

Eloisa Chiamulera

Fabio Ernani Zortea

Felipe Peretti

Filipe Bazo

Filipe Santian da Rosa

Franceli Formaio

Gabriel Sady Sperandio

Gislaine Zamboni Zanini

Gustavo Sperandio

Jonas Comassetto

Junior de Mattos

Kauanne Thays Casagrande

Leonardo Parizotto

Mariana Cunha de Quadros

Mariana Mazzochi Padilha

Marina Toscan da Silva

Mauricius Matheus Dalla Gasperina
Bonan

Meiry Tulayne Pecher

Méllory Spielmann

Naiara Einsfeld

Otavio Augusto Trevisol

Pedro Munzlinger Junior

Rafael Macêdo

Renan Thiago Burtet



Formandos – 2014/2

Allinson Weiss

André Luis Toigo Diesel

André Luiz Simon

Andre Vailatti

Angela Fontana Ferreira

Arthur Grigolo

Bárbara Fernandes

Camila Bernardi Chiodi

Camilla Prior Dalla Costa

Diego Rover

Giovani Legnani

Hoberdan Haupt de
Castilhos

Indiamara Sarturi

Kleverton da Rosa

Laura Toscan Mitterer

Leonardo Consorte

Leonardo Sabino Gris
Santos

Lucas Grando

Mariana de Bortoli
Ansiliero

Mayra Klein

Nardel Marcos Guisleni

Pamela Jaine Silva da
Silva

Paulo Henrique
Steinwandter

Priscylla dos Santos
Moro

Rafael Sartori

Renata Caroline da
Silveira

Rodrigo Monteiro
Machado

Rosane Olivo Menegon

Sinval Legnani

Tatiane Andreza
Seganfredo

Willian Ricardo Boesing



Formandos – 2015/1

Aline Vidal de Souza

Carla Ragnini

Cleiton Cristiano Rodrigues Branco

Cleiton Gewehr

Cristiani Borges do Amaral Vieira

Diogo Celeste Fiorin

Fabio Rodrigo de Mello

Joelson Medeiros

Leticia Thaler

Lucas João Pontel

Marcelo Canci

Michel Turmina

Rafael Luís Refosco

Ronan Kaue Lara da Silva

Sabrina Niotti



Formandos – 2015/2

Alessandro Mueller Ribeiro

Alexandro Souza

Aline Engelmann

Ana Paula Abatti

Angelica Savaris

Barbara Julia Dresch

Carolina Baretta

Cheila D'Agostini

Cristhiano Prigol

Daiane Giroto

Daniela Dolsan Lopes

Daniela Parisi Demori

Diego Zago

Eduardo Roberto Lazaris

Fábio de Giacometti

Fabio Zilio Caron

Fernando Dias de Siqueira

Flávia Dal Vesco

Gabriela Nardi

Gisele Deon

Giulian Popi Michelletto

Henrique Pretto Pavan

Henrique Secchi

Igor Bogoni

Indiara Louvatel Debarba

Ingryd Guadagnin

Jade Heberle

Jadson José da Rocha

Jeferson Cordeiro dos Santos

Jessica Camila Suzin

Jéssica Proner

Jessica Rafaeli Baron

Julio Cesar Vencato

Leticia Andreis

Letícia Balena

Lucas dos Reis Techio

Lucas Jose Zambonin

Lucas Nodari

Marcella Toigo Bittencourt

Marcelo Bonin Dilda

Maria Julia Ferreira

Maria Olivia Belotto

Mariana Franchin

Max Mooshammer

Paloma Laiane Cielo Roque

Paulo Fernando Misturini

Rafael Calderan Benetti

Roberta Morgana Petry

Rodnei Sanguanini

Rodrigo Zanella

Rubia Lais Manfroi

Sabrine Eduarda Tonioli

Samuel Rebelatto Baretta

Savino José Bucco

Taise Bresciani Rinaldi

Tamiris de Campos Peres

Thiago Luiz Lopes Cordeiro



Formandos – 2016/1

Aldonar João Badalotti

Ana Gabriela Roseghini

Anderson Bergamo

Andrei Felipe da Silva

Cassiano Felipe Bedin

Cleidiani Gewehr

Darli Mateus Pivetta

Dionatan Seganfredo

Drielly Nataly Scarpim

Ederson Cordeiro dos Santos

Eloise Sartori Rodrigues

Felipe Jose Oliveira

Guilherme Matheus Bettu

Jaine Reginato Garbo

Janaina Novakoski Almeida

João Guilherme Favretto

Juliana Jung de Moraes

Kyany Aparecida Lettrari

Laura Eduarda Henn

Lindeneis Lamb Malaquias Batista

Luimar Antonio de Souza

Marcia Ines de Oliveira Berte

Mateus José Poletto

Matheus Caléffi

Morgana Luci Grando

Nayara Franciele Sponton

Paulo Roberto Trombetta

Renato Scopel

Robson Milani

Rodrigo Pagliarin

Tailan Peruzzo

Taluane Forlin



Formandos – 2016/2

Alisson Takeo Giuliani
Tokusumi

Ana Barbara Rowedder

Ana Carolina Colombo

Andre Cenci

Arlom Savariz

Bárbara Boesing dos
Santos

Brenda Nayara Santos
Araujo

Diego Joel dos Passos

Diellen Thais Lamb

Elaine Cristina Ribeiro da
Silva

Fabiola de Oliveira

Felipe Dorini Domingues

Fernanda Cordeiro

Fernanda Roldo

Francisco Luvizon

Gabriel Augusto
Bortolozo

Chigliola Francisca do
Prado Mantovani

Guilherme Leonel
Salvador

Heloisa Zagonel

Ilgo Regalin Júnior

Iran Carlos Sartori

Jéssica Cristina da Costa
de Lima

Jonas Moises Belotto

Lais Gusatto Matana

Leonardo Franzoi

Leonardo José Junqueira
de Carvalho

Leonardo Michel Kuznier
Boeira

Luana Aparecida
Lorenzoni Bulla

Matheus Nardi

Michelle Pauvels

Moises Chiossi

Natalie Rosa Both

Renata Kister Tcatch

Robson Fernando Rauber

Rodrigo Stechenski
Zaccaron

Thiago Rodrigo Schneider

Tiago Andre Kieling



Formandos – 2017/1

Alexandre Eduardo Pegoraro

Andiara Dal Pizzol

André Luís Cavalheiro Biesuz

André Rodrigo Neuhauser

Andressa Simadon

Chaiane Rinaldi

Claudia Barivieira

Edineia Goncalves

Felipe Salvadori

Georgia Bucco Sfredo

Guilherme Piccoli

Jailton Ilmar Toigo

José Eduardo Pinheiro

Karyze Julia Lettrari

Luan Vieira

Lucas Casagrande

Marina Mores

Rafael Antunes dos Santos

Renato Ribeiro de Lima

Roberta Pieri

Volmar Vinícius Canonica



Formandos – 2017/2

Alexandre Gratt

Ana Paula Filipon

Ariane Karine Rigo

Artur Luis Comerlatto

Bruna Baretta

Caroline Zanchet

Elson William de Matos

Gabriela Peres Mendes

Gabrieli Torteli

Helen Aline Jacinto

Igor Pagliarin

João Paulo de Giacometti

Julia Gabriella Surdi Cavalheiro

Kaliana Zanelatto

Leonardo de Souza Schena

Leonardo Rafael Oldoni

Lisiane Bittencourt

Luana Carolina da Silva

Lucas de Giacometti

Lucas Zavieruka

Luiz Augusto Bulla

Luiz Augusto Vettori

Marlon Martins Varela

Natalí da Rocha Restelatto

Natalia da Rocha Pinto

Natalia Ernst Kielling

Nayara Mantovani

Regiana Priscila Cavalli

Thainá Cardozo da Silva

Thauan Lucas Casarim

Tiago Balbinot



Formandos – 2018/1

Alana Quaiotto

Alex Sganzerla

Alexandre Luiz de Matos Filho

Andre Brito Dotti

Caroline Schiavini da Silva

Cintia Sganzerla

Fernanda Menegazzi

Franciane Trevizan

Gabrielle Guerra

Janieli Pilati

Jean Paulo Neff

Jéfferson César da Silva

Jodie de Giacometi

Jonathan Guarnieri

Laís Roberta Cardoso

Luan Henrique da Silva

Lucas Jose Savaris

Luiza Mayara Cantelli

Nathaniel D'Agostini

Pablo de Giacometti Marcon

Patrick Bordin

Priscila da Cruz

Rodrigo Limana Salla

Taiana Monfroi

Tailine do Prado Ribeiro

Tiago Dal Vesco

Vinicius Meyer Schuldz



Formandos – 2018/2

Agatha Karyne Guisleni

Alan Inelso Favretto

Alexsandre Filipe de Barba

Ana Carla da Silva

Ana Cristina Bernardi

Andreia Cristina Dalla Costa

Andressa Carla de Oliveira

Barbara Paula Callai Bonato

Bruna Benatti Maier

Camila Prato

Cesar Augusto Correa

Diego Richardi

Edmilson Jose Rodrigues

Felipe Klein de Matos

Felipe Molin

Giovana Bucco

Jaíne de Quadros

Janaina Junges

Jean da Silva

Joana Finger Pasin

João Pedro Zago

Leonardo Tomazi

Luiza Poletto

Maicon Gian Sônego

Mariane Eliane Philippsen

Mauricio dos Santos

Mauricio Gonçalves Dias

Rafael Peres Panerai

Renata Menegazzo

Renata Piva Chiarani

Saionara Trevizan

Samuel Both

Suelen Renata Zotti

Suellen Karine Cervelin

Tainan Marcel Dallagrove

Thalyse Ungericht

Thiza Ferreira da Silva

Vitor Henrique Pascoali



Formandos – 2019/1

Angela Moresco

Bruna Rigel

Bruno Reni Cavalli

Camilla Lagni Hollerweger

Caroline Pilonetto de Moraes

Eros Lazarotto da Silva Junior

Fábio Rian da Silva Ribeiro

Filipe Gabriel Maldaner Rinaldi

Guilherme Arthur Gris Santos

Guilherme Rauschkolb

Heitor Viganó

Letícia Cristina Toniello

Lilian Cristina Zambilo

Luana Andonini

Luiz Henrique Dias

Marina Mugnol

Matheus Felipe Colle

Patrícia Aparecida Lopes

Patricia Érica Kichel

Pedro Guilherme Tratsk Lancini

Rafael Scortegagna

Renan Carlos Griggio

Renata Pagliarin

Silvestre José Curuca Volpato

Thiago Henrique Marquezze Rumpf



Formandos – 2019/2

Amanda Zilio Caron

Ana Cristina da Silva

Barbara Vanz

Carine Manfé

Caroline Aparecida Lovatel

Christian Bento

Ewerton Zanchetta

Fabiula Aparecida Cordeiro
Ribeiro

Gabriel Andrin Anater

Gabriel Skszypa de Melo

Gabryella Renata da Rocha

Geovani de Carli Zagonel

Giovanni Cássio Bonelli

Guilherme Henrique de
Sales Brandini

Gustavo Gatti

Gustavo Molin de Andrade

Ianara Taline Brandão

Jéferson Rayzer Thibes

João Emanuel Soares
Pacheco

Karina Carla Mendes

Kathlin Aline Lamb

Leandro Schneider
Rubinihc

Lucas Ramon Sartori

Luiz Paulo Proner

Marciel Hugo Paviani
Radin

Marina Letícia Rossa
Bottin

Monalisa Kelly Kist

Monica Rafaela
Stanguerlin

Nátali Masson

Natália Kusmann

Pedro Santo Bovi Frozza

Quésia Nagel de Marco
Pellizzaro

Raquel Somensi

Rodrigo Alan de Oliveira

Tainá Luciana Cordeiro
Cividini

Thomas Thaler Filho

Vanessa Gavasso

Victor Nichetti Cavalet

Vinicius David Ramos

Wellerson José Hentz

Wesley Bernardi



Formandos – 2020/1

Alyson Luiz Didoné Guadagnin

André Luís Maffioletti Fachin

Bruna Nezzi

Bruna Rafaela Polese

Caroline Nohatto Cassaniga

Cauana Valentim de Lima

Douglas Buselato

Fernanda Kemelly Scopel

Guilherme Pagani Perotoni

José Carlos Bressan Junior

Josiane Paula Roegelin

Júlia Sílvia Dall'Orsoletta

Karine da Silva

Liana Bazei Schneider

Lucas André Serafim

Luiz Gustavo Redante

Matheus Giovani Barossi

Maurício Ramenzoni

Pedro Elias Cardoso

Roberta do Carmo

Robson Fernando de Campos

Rodrigo Viel

Sandileia Recalcatti

Viviane Heckler do Nascimento



Formandos – 2020/2

Alessandro Eduardo Papini

Anderson Luis Costenaro

Bruna Sfredo Traiano

Camila Fontana

Chaiane Lovatel

Deisi da Conceição Borgia

Edevandro Tomazi

Eliomara Lurdes Badia

Emanueli Lottermann

Graziela Fernanda Schiehl

Hiron Juliano Bedin

Indiana Esther Percio

Isabela Pletsch

Jéssica Letícia Savaris

João Vitor Wagner Pissolo

José Pedro Rusky Miguelão

Karyne Balestrin

Leandro Armani

Leonardo Fontana

Luana Caroline dos Santos

Matheus Koch Stopassola

Michel Tiago Helt

Pablo Menegaz da Silva

Paloma Cristina Kappke

Pâmela Pfeiffer Batista

Rafael Garçoa

Regina Rafaela Franck

Renan Felipe Machado

Ronaldo do Prado Lopes

Scheila Mara Stempcosqui

Stefhani Haupt de Castilhos

Thaís Trento

William Guilherme Zanella



Formandos – 2021/1

Amanda Rhuliana Poyer

André Francisco Fiorin

Bruna Zabloski Barcella

Daniela Alves Delgado

Daniela Warken

Danieli Decker

Eduarda Masson Dambros Susin

Eliziane da Silva

Gabriella França Jarentchuk

Ghesnina Catharina Lamb

Guilherme Favero

Kelen Zanella

Luiz Andre Rosera

Mileise Luelin Gonçalves

Milena Junges Pedroso

Rafael Müller Rebelatto

Renata Fornari

Rômulo Caregnato

Uliana Boareto Scapini



Formandos – 2021/2

Adriely Maria Sandi

Ana Carla Provenci Carbonera

Ana Julia Santhier

Ana Paula Oliveira de Souza

Andressa Elissa Proner

Brian Bortoli

Daniely Gervásio Marini

Dianefer Edyana Steckling

Eduarda Fachim Oliveira

Eduardo Longhini

Fabiola Bordin

Gabriel Grassi

Gabriela Auer

Gilberto Regalin Júnior

Guilherme Augusto da Rosa
Rodrigues

Gustavo Roberto Mantovani

Jean Carlos Thomé

João André Lemos

Julia Calderan Benetti

Kamily Dacaz

Luciane Andreia Rossetti

Luiza Paludo

Manuela Maltauro

Marina Chiamulera

Matheus Gulart Francescato

Miguel Contini

Rafaela Alexandra Fiorelli

Sabrina Steinwandter

Tainara Andréia Simon

Thayna Munaro



Formandos – 2022/1

Andre Felipe Kastéller

André Marcos Parenti

Angelo Rosanelli Neto

Bruno Laskoski

Daniela Parissenti

Diego Martinazzo

Fernanda Yasmin Dresch

Gabriel Augusto dos Passos

Gabriel Luiz

Guilherme Canever

Igor Balbinot Patzlaff

Jaqueline Elisa Müller

João Paulo de Freitas

Letícia Akari Inoue Rafaeli

Letícia Buselato

Luís Gustavo dos Santos

Marcelo Henrique Guill

Morgana Soldi

Ramon Lucas Ferrandin

Samanta Baratieri

Samuel Vinicius Luvizão

Silvania Danieli de Abreu

Thais Krug Kerschbaumer

Vitor Luis Desiderio Mocellin



Formandos – 2022/2

Alexandre Surdi

Ana Gabriela Bairro

Anderson Renan Pasini

Arthur Cesar Desiderio

Bruno Nichetti Cavalet

Bruno Zambiazzi

Carlos Eduardo Bazzo

Dhionatan Zini

Gustavo Konkol

Julia Nezzi

Lara Piovesan Schmitz

Luan Antonio Marcon

Marco Antonio Pretto Zancanelli

Mariana Ponsoni

Matheus Veroneze

Nathan Santin Gonçalves

Rone Batista Maia

Suyane Aparecida Antunes

Formandos – 2023/1

André Bottega Cordeiro

Guilherme Bonaldo Feyh

Gustavo Humberto da Rosa Rodrigues

Manuel Henrique Matzenbacher

Nathan Sabino Arruda

Renã Dich Siqueira

Willian Andrusiak



Formandos – 2023/2

Adriano Felipe Bazzo

Ana Lara Formaio

Ana Leticia Biava Ventz

Caio Vinícius Gonçalves Paulino da Silva

Carla Laís Manenti

Chaiana Bertusso Ferreira

Eduarda de Vargas

Gabriela Terci

Luarla Fedrigo

Lucas Turra Dias

Raylanther Vinicius Favetti

Renata Fernanda Nora

Ricardo Rech

Sabrina Gabrieli Flamea

Thays Cristina Lenhardt

Formandos – 2024/1

Alexandre Luiz Darold

Pedro Henrique Sewald

Schaylana Tonello

Thales Antônio Sandri



Formandos – 2024/2

Adriano Galvão

Alisson Victor Vanin

André Reinaldo Savaris

Bruna Recalcati Bossacro

Ciro Roberto Rosar Jacomel

Eduardo Luiz Franceschina Oldoni

Flaviani Alves dos Santos

Gustavo Henrique Agostini

Jhenifer Vitória Correa Delavy

João Antônio Amorim Mendes

Kevin John Ziliotto Klein

Mônica Salvi

Rafaela Ribeiro

Vitória Regina da Silva

Considerações Finais

Ao longo de suas duas décadas e meia de existência, o Curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba construiu uma trajetória marcada pelo pioneirismo, pela superação de desafios e pela contribuição concreta ao desenvolvimento regional. Desde sua concepção, o curso demonstrou sensibilidade às demandas da sociedade, agilidade na atualização curricular e firmeza na missão de formar engenheiros civis comprometidos com a ética, a técnica e a transformação social.

Mais do que números ou marcos institucionais, o curso se consolidou como espaço de formação de pessoas. Por suas salas de aula, laboratórios, projetos e atividades de campo passaram sonhos, talentos e vocações que hoje fazem diferença em obras, prefeituras, empresas, universidades e comunidades do Brasil e do exterior.

Ao encerrar este livro comemorativo, celebramos não apenas uma história já escrita, mas principalmente a capacidade de continuar escrevendo novas páginas. O curso de Engenharia Civil da Unoesc Joaçaba segue firme em seu propósito de formar profissionais preparados para os desafios contemporâneos, com base na inovação, na sustentabilidade e na tecnologia. A valorização do conhecimento aplicado, da interdisciplinaridade e da integração com a comunidade segue como norte de sua atuação.

O legado deixado por professores, coordenadores, egressos e acadêmicos reafirma a relevância do curso para a universidade e para a sociedade. E, olhando para o futuro, é com otimismo que se projeta a continuidade dessa história: uma engenharia cada vez mais inovadora e comprometida com a construção de um mundo melhor.

Registros Históricos



Evento da AENCIMOC realizado no auditório da UNOESC, no campus II



Expedição Rio do Peixe, de Calmon (SC) à Marcelino Ramos (RS)



Desenvolvimento de Planos diretores e Planos ambientais



Projeto Biodigestores em parceria com a Perdigão



Apresentação resultados projeto “Renaturalização do Rio do Tigre”



Bancas de Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso



Bancas de Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso



Visita técnica a Itá-SC (2005)



Visita ao CREA-Joaçaba (2005)



Itaipu 2014



Visita técnica à Tinsul Tintas (2018)



Visita técnica na concreteira Basemix
em Ibicaré (2018)



Outras Visitas



Outras Visitas





Outras Visitas



Visita técnica ao Loteamento Brisas (2021)



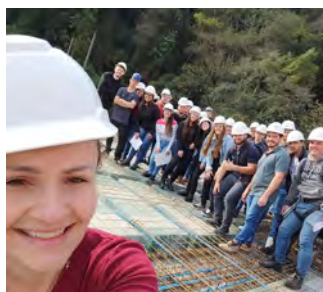
Visita técnica em obra de Joaçaba (2019)



Visita obras PCH Ipira (IX Simpósio das Engenharías e Arquitetura)



Visita obras PCH Ipira (IX Simpósio das Engenharías e Arquitetura)



Visita obra de concreto protendido (IX Simpósio das Engenharías e Arquitetura)



Visita técnica concretos cruzeiro



Visita técnica Tigre e Docol



Visita técnica obra de construção civil



Visita técnica cataratas do Iguazu



Visita técnica Itaipu (2015)



Visita técnica Pedreira Triângulo (2019)



Visita técnica Concretos Cruzeiro (2019)



Visita técnica INCA3 (2019)



Visita técnica Zortéa Estrutural (2018)



Visita técnica Usina Hidrelétrica de
Itaipu (2018)



Visita técnica Usina Hidrelétrica de Itaipu



Visita técnica fábrica de tintas



Visita obra São José dos Ausentes (RS)
2007



Visita aterro sanitário



Visita técnica Ponte Hercílio Luz



Visita técnica Ponte Hercílio Luz



Ação de plantio das árvores



Aniversário da prof. Laila Valduga (2003)



Festa junina no Laboratório de Materiais
(2004)



Festa junina no Laboratório de Materiais
(2004)



Confraternização fim de ano



Alunos estudando EMEC



Atividades de extensão



Confraternização Laboratório 2008



Ingressantes 2023-1



Enade 2019



Unesco Day 2019



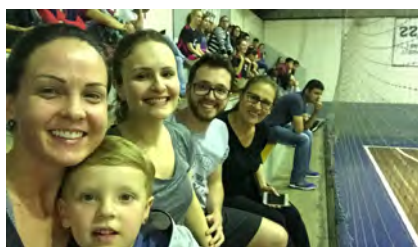
Unesco Day 2019



Acadêmicas do curso na Feira das Profissões (2018)



Formatura Engenharia Civil



Participação em competições



Competição ponte de macarrão



Jogos e integração



Convite professores homenageados



Evento Atlética da Engenharia Civil -
Kongs (2019)



Evento Atlética da Engenharia Civil -
Kongs (2019)



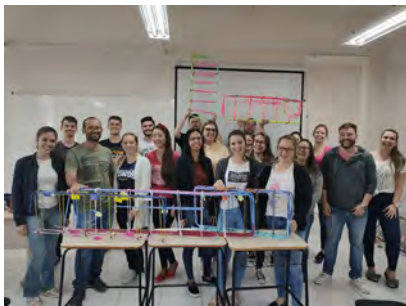
Laboratório, Ensaio in loco



Testes para Ibracon



Copa 2018 no laboratório



Aula prática concreto armado (2019)



Extração de testemunho de concreto em
ponte (2019)



Primeira semana de aula de 2020 (pré-pandemia)



Aula com palestra aquecimento solar de água (2022)



Aula de Mecânica dos Sólidos em laboratório



Aula laboratório de solos



Aula Hidrologia (Professora Elfride) 2007



Atividade prática de Hidrologia e obras de drenagem



Aula prática de materiais



Aula de Materiais de Construção (2014)



Aula prática de combate



Aulas práticas - Ensaio de Permeabilidade



Aula de Materiais de Construção (2017)



Aula de Instalações Prediais (2022)



Aula Topografia (2018)



Aula Topografia (2018)



Aula Palestra – BIM e o Conforto Ambiental (2019)



Projeto geométrico com representação em maquete



Execução de maquete - Transporte e trânsito



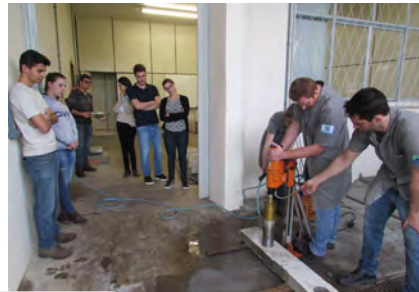
Eventos científicos



Eventos científicos



GEORS - Santa Maria



Semana acadêmica 2015



Semana acadêmica 2016



Apresentação de trabalhos científicos –
Ibracon (2018)



Feicon (2009)



Apresentação de trabalho científico -
Ibracon (2013)



Ibracon (2004)



Ibracon (2005)



Ibracon (2014)



Ibracon (2016)



Ibracon (2017)



Reunião Anual de Pavimentação



Bento Gonçalves (RS) - 2017



Simpósio na Unoesc



Semana acadêmica Engenharia Civil



Rompimento de vigas de concreto armado - semana acadêmica



Oficina sobre concreto permeável -
Semana acadêmica



Definições livro comemorativo



Coordenadores do curso



Ingressantes 2025



Recepção dos estudantes 2025-2



Festa Julina da ACET 2025

